



Prevenção e Controlo da Infeção na Higienização de Roupas, Espaços, Materiais e Equipamentos

UFCD: 6563

Objetivos:

- ▶ Distinguir os conceitos de lavagem, desinfecção, esterilização e métodos e técnicas associadas;
- ▶ Identificar a tipologia de produtos utilizados nos processos de lavagem e desinfecção: aplicação e recomendações associadas;
- ▶ Identificar as diferentes etapas do processo de tratamento de roupas: recolha, triagem, transporte e acondicionamento, tendo em conta os procedimentos definidos e diferentes níveis de risco;



Objetivos:

- ▶ Identificar a tipologia de produtos de higiene e limpeza da unidade do utente: tipo de utilização, manipulação e modo de conservação;
- ▶ Identificar as diferentes etapas do processo de lavagem e higienização de instalações e mobiliário da unidade do doente, bloco operatório, unidade de isolamento e outros serviços que tenham especificidades no controlo da infeção, tendo em conta, os procedimentos definidos e os diferentes níveis de risco;



Objetivos:

- ▶ Identificar os diferentes tipos e etapas do processo de lavagem e desinfecção de materiais: hoteleiro, apoio clínico e clínico tendo em conta os procedimentos definidos e os diferentes níveis de risco;
- ▶ Identificar os diferentes tipos e etapas do processo de lavagem e desinfecção de equipamentos, do serviço/ unidade tendo em conta as instruções do fabricante, os procedimentos definidos e os diferentes níveis de risco;



Objetivos:

- ▶ Identificar os diferentes tipos de tratamento e etapas do processo de lavagem de materiais e equipamentos utilizados na lavagem, higienização e desinfecção de instalações/ superfícies do serviço/ unidade tendo em conta os procedimentos definidos e os diferentes níveis de risco;
- ▶ Identificar os diferentes tipos de resíduos e tipologia de tratamento associado: recolha, triagem, transporte, acondicionamento e manuseamento;



Objetivos:

- ▶ Explicar que as tarefas que se integram no âmbito de intervenção do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde terão de ser sempre executadas com orientação e supervisão de um profissional de saúde;
- ▶ Identificar as tarefas que têm de ser executadas sob supervisão direta do profissional de saúde e aquelas que podem ser executadas sozinho;



Objetivos:

- ▶ Preparar e aplicar os diferentes tipos de produtos de lavagem, desinfecção e esterilização, utilizando o equipamento de proteção individual adequado e cumprindo os procedimentos definidos para cada uma das etapas;
- ▶ Aplicar os métodos e técnicas de lavagem e desinfecção, utilizando o equipamento de proteção individual adequado, e cumprindo os procedimentos definidos para cada uma das etapas;



Objetivos:

- ▶ Aplicar as técnicas de tratamento de roupa de acordo com a sua tipologia utilizando o equipamento de proteção individual adequado e agindo de acordo com os procedimentos definidos no tratamento de roupas: recolha, triagem, transporte e acondicionamento;
- ▶ Aplicar técnicas de substituição de roupa em camas, berços e macas desocupadas mobilizando conhecimentos fundamentais sobre métodos, materiais e equipamentos, de acordo com os procedimentos definidos ;



Objetivos:

- ▶ Substituir e proceder ao tratamento dos produtos de higiene pessoal da unidade do doente, de acordo com os procedimentos definidos;
- ▶ Aplicar as técnicas de tratamento de resíduos, de acordo com a tipologia dos mesmos, cumprindo os procedimentos definidos para cada uma das etapas: receção, identificação, manipulação, triagem, transporte e acondicionamento;



Objetivos:

- ▶ Aplicar as técnicas de lavagem, higienização das instalações e mobiliário da unidade do utente/serviço, utilizando equipamentos de proteção individual adequados, cumprindo os procedimentos definidos;
- ▶ Aplicar as técnicas de lavagem (manual e mecânica) e desinfecção aos equipamentos do serviço, utilizando os equipamentos de proteção individual adequados, cumprindo as orientações dos fabricantes e os procedimentos definidos associados;



Objetivos:

- ▶ Aplicar as técnicas de tratamento, lavagem (manual e mecânica) e desinfecção aos equipamentos e materiais utilizados na lavagem e higienização das instalações/ superfícies da unidade/ serviço, utilizando os equipamentos de proteção individual adequados, cumprindo as orientações dos fabricantes e os procedimentos definidos associados;



Objetivos:

- ▶ Aplicar as técnicas de lavagem (manual e mecânica) e a desinfecção a material hoteleiro, material de apoio clínico e material clínico utilizando os equipamentos de proteção individual adequados e cumprindo os procedimentos definidos;
- ▶ Aplicar técnicas de armazenamento e conservação de material de apoio clínico, material clínico desinfetado/esterilizado;



Objetivos:

- ▶ Explicar a importância de se atualizar e adaptar a novos produtos, materiais, equipamentos e tecnologias no âmbito das suas atividades;
- ▶ Explicar a importância de manter autocontrole em situações críticas e de limite;
- ▶ Explicar o dever de agir em função das orientações do profissional de saúde;



Objetivos:

- ▶ Explicar o impacto das suas ações na interação e bem-estar emocional de terceiros;
- ▶ Explicar a importância da sua atividade para o trabalho de equipa multidisciplinar;
- ▶ Explicar a importância de assumir uma atitude proactiva na melhoria contínua da qualidade, no âmbito da sua ação profissional;



Objetivos:

- ▶ Explicar a importância de cumprir as normas de segurança, higiene e saúde no trabalho, assim como, preservar a sua apresentação pessoal;
- ▶ Explicar a importância de agir de acordo com as normas e/ ou procedimentos definidos no âmbito das suas atividades;
- ▶ Explicar a importância de prever e antecipar riscos;



Objetivos:

- ▶ Explicar a importância de demonstrar segurança durante a execução das suas tarefas;
- ▶ Explicar a importância da concentração na execução das suas tarefas;
- ▶ Explicar a importância de desenvolver uma capacidade de alerta que permita sinalizar situações ou contextos que exijam intervenção.



Conteúdos:



- ▶ Conceitos associados à lavagem, desinfeção e esterilização
- A Lavagem;
- A Desinfeção;
- A Esterilização;

Conteúdos:



- ▶ Tipologia de produtos, aplicação e recomendações associadas
- Produtos de lavagem;
- Produtos desinfetantes.

Conteúdos:



► Roupas

- Tratamento de roupas
- O acondicionamento de roupa suja e lavada
- A substituição de roupa e de produtos de higiene e conforto
- Normas e procedimentos de higiene, segurança e saúde no trabalho

Conteúdos:



- ▶ Limpeza e Higienização de Instalações/ Superfícies
- Limpeza e higienização de instalações/ superfícies da unidade do utente e/ou serviços;
- Limpeza e higienização de instalações/ superfícies em unidades/ serviços específicos.

Conteúdos:



▶ Materiais

- Lavagem e desinfeção dos materiais
- Produtos de lavagem
- Armazenamento e conservação de materiais
- Registos

Conteúdos:



- ▶ Equipamentos
- Lavagem e desinfeção química dos equipamentos

Conteúdos:



► Materiais e Equipamentos

- Lavagem e desinfeção dos materiais e equipamentos de lavagem e higienização
- Produtos de lavagem
- Tratamento, a lavagem e a desinfeção de materiais de lavagem
- Acondicionamento de produtos, materiais e equipamentos de lavagem e higienização
- Registos

Conteúdos:



▶ Tratamento de resíduos

- A receção, a triagem o transporte e o acondicionamento de resíduos
- Armazenamento de resíduos

Conteúdos:



▶ Tarefas que em relação a esta temática se encontram no âmbito de intervenção do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde

- Tarefas que, sob orientação de um profissional de saúde, tem de executar sob sua supervisão direta;
- Tarefas que, sob orientação e supervisão de um profissional de saúde, pode executar sozinho/a .

*"Se quero cuidar das pessoas
No hospital
Preciso de conhecer
Todos os aspetos dos seus tratamentos
É compreender o seu sofrimento."*

(Princesa Diana)



Lavagem, Desinfecção e Esterilização



Lavagem, Desinfecção e Esterilização

Os materiais, tal como as instalações, podem constituir um reservatório e uma fonte de infeção se as precauções não forem tomadas em consideração para a descontaminação dos mesmos.



Lavagem, Desinfecção e Esterilização

O processo de desinfecção supõe métodos diversos, tais como:



Lavagem

A lavagem consiste no processo de remoção da sujeira por meios químicos, mecânicos ou térmicos, efetuada aos espaços físicos e equipamentos (incluindo pavimento, janelas, teto, varandas, mobiliário, equipamentos e outras estruturas similares) num determinado período de tempo.



Lavagem

Meios de Lavagem

Meio Químico

- É proveniente da ação de produtos com propriedades de dissolução, dispersão e suspensão da sujidade;

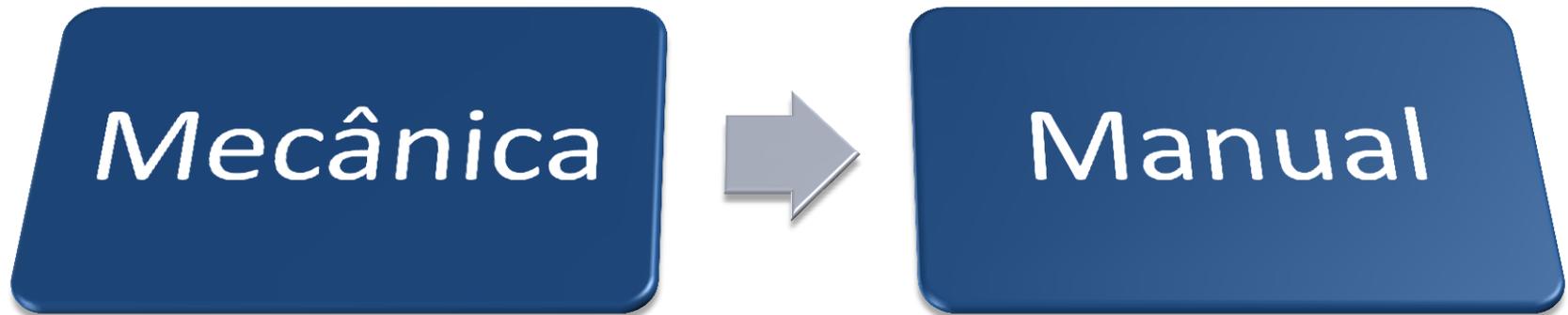
Meio Mecânico

- É proveniente da ação obtida pelo ato de esfregar manualmente ou pela pressão de uma máquina de lavar, no sentido de permitir remover a sujidade;

Meio Térmico

- É proveniente da ação do calor, o qual reduz a viscosidade da gordura, tornando-a mais fácil de remover. Sempre que a temperatura for alta e aplicada em tempo suficiente, ela também poderá ter, por si só, uma ação desinfetante ou esterilizante.

Lavagem



Lavagem Mecânica

Molhagem: Operação destinada a eliminar as poeiras e sujidades, rapidamente solúveis e dispersas em água fria;

Pré-lavagem ou Primeira Lavagem: Operação destinada à eliminação das sujidades solúveis em água morna, em meio alcalino;

Lavagem: Operação destinada a eliminar todas as sujidades residuais.;

Ciclos de Lavagem Separados: Utilizando diversos ciclos de lavagem curtos, a sujidade vai sendo eliminada através da substituição da água e do detergente:

Lavagem Mecânica

Primeira Passagem por Água: Operação destinada a eliminar parte dos produtos detergentes e alcalinos, assim como a água suja retirada dos materiais;

Segunda Passagem por Água: Operação complementar à anterior, destinada à diminuição da temperatura, antes da operação de branqueamento;

Centrifugação: Operação destinada a eliminar o máximo possível de água retida nas fibras.

Branqueamento: A operação de branqueamento pode ser feita até à temperatura de 65 graus.

Lavagem Mecânica



Lavagem Mecânica

A qualidade de uma lavagem mecânica depende de quatro fatores:

- ❖ Tempo;
- ❖ Ação mecânica;
- ❖ Temperatura;
- ❖ Ação química.



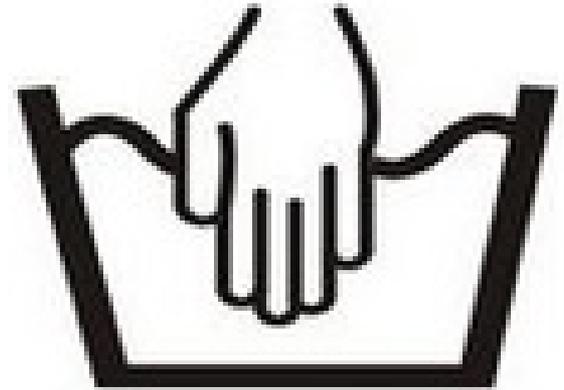
Lavagem Manual



Lavagem Manual

Esta lavagem é aconselhada para texturas sensíveis. O detergente deve ser bem dissolvido.

Após a lavagem, devem fazer-se vários enxaguamentos, para retirar quaisquer resíduos de detergente.



Produtos Utilizados na Lavagem Manual



Produtos Utilizados na Lavagem Manual

O **sabão** é um produto tensoativo usado em conjunto com água para lavar e limpar. A sua apresentação é variada, desde barras sólidas até líquidos viscosos, e também pó.



Produtos Utilizados na Lavagem Manual

- ❑ O sabão é um sal de ácido gordo;
- ❑ O sabão é produzido por uma reação entre gordura e hidróxido de sódio e de potassa e carbonato de sódio, todos álcalis (bases);
- ❑ A reação química que produz o sabão é conhecida como **saponificação**.



Produtos Utilizados na Lavagem Manual

Saponificação

Saponificação



A gordura e as bases são hidrolisadas em água; os gliceróis livres ligam-se com grupos livres de hidroxilo para formar a glicerina, e as moléculas livres de sódio ligam-se com ácidos gordos para formar o sabão.



Produtos Utilizados na Lavagem Manual

O sabão limpa porque as suas moléculas ligam-se tanto a moléculas não-polares (como gordura ou óleo) quanto polares (como água).

O hidrôcarboneto dissolve a sujeira e óleos, enquanto a porção ionizada torna o sabão solúvel em água. Assim, permite que a água remova a matéria normalmente insolúvel em água, por meio da emulsificação.

Produtos Utilizados na Lavagem Manual

A palavra **detergente** procede do latim *detergens/detergentis*, particípio ativo de *detergere*, que significa limpar.

Os **detergentes** são substâncias surfatantes com propriedades anfílicas, ou seja, apresentam na sua estrutura molecular (parte polar + apolar)



Produtos Utilizados na Lavagem Manual

Na prática diária entende-se como detergente as substâncias que emulsificam as gorduras ou matérias orgânicas devido à propriedade das suas moléculas possuírem uma parte **hidrófila** (que atrai moléculas de água) e uma parte **lipófila** (que é hidrófoba).



Propriedades dos Produtos Utilizados na Lavagem Manual

As propriedades dos produtos divergem quanto
à sua:

Aplicação

Concentração

Nomenclatura	Propriedades	Aplicação	Concentração
Bio SL Rosa (Creme das mãos)	Detergente	Lavagem higiénica	Puro + Água
Quinapol (Detergente líquido do chão)	Detergente	Lavagem de pavimentos	50 MI por cada 5l de água
Hipoclorito de Sódio a 1%	Desinfetante	Superfícies não metálicas	Puro
Presept (Trocloseno 2,5)	Desinfetante	Superfícies e urinóis	1 past + 10l água
Hibicet (Clorhexidine e cetrimida)	Desinfetante	Materiais	Diluição consoante o procedimento
Álcool a 70*	Desinfetante	Superfícies metálicas	Puro
Desinfetante das mãos de base	Desinfetante das mãos	Mãos	Puro

Propriedades dos Produtos Utilizados na Lavagem Manual

A escolha dos produtos depende de:

Tipo de procedimento que se pretende realizar (lavar ou desinfetar);

Tipo de superfície que se vai higienizar (equipamento, material clínico, pavimento);

Características do material (se é metálico ou não metálico, inox ou outro tipo de material).

Métodos de Lavagem



Vertente
Microbiológica

Vertente Não
Microbiológica

Métodos de Lavagem

Vertente Microbiológica: Consiste na remoção de grande parte dos microrganismos e da matéria orgânica que favorece a sobrevivência e a proliferação desses microrganismos, o que contribui para uma maior segurança, ou seja, previne as infecções para doentes e profissionais;

Vertente Não Microbiológica: Consiste em manter a aparência cuidada, restabelecer a função e evitar a deterioração das superfícies.

Métodos de Lavagem



Limpeza
Concorrente

Limpeza
Terminal

Métodos de Lavagem

Limpeza Concorrente:

- ❑ Processo de limpeza diária de todas as áreas da unidade de saúde;
- ❑ Tem como finalidade a manutenção da higiene, abastecimento e reposição dos materiais de consumo diário (sabonete líquido, papel higiênico, papel toalha etc.) e recolha de resíduos;

Alguns itens do mobiliário (equipamento odontológico, mesa ginecológica, mesa de procedimentos, maca, cadeira de rodas, prancha) devem ser limpos e desinfetados a cada troca de paciente.

Métodos de Lavagem

Limpeza Terminal:

- Procedimento de limpeza e/ou desinfecção de toda a unidade de saúde;
- Tem como objetivo a redução da sujidade e, conseqüentemente da população microbiana, reduzindo a possibilidade de contaminação ambiental;
- É realizada periodicamente de acordo com a criticidade das áreas (crítica, semicrítica e não-crítica), com data, dia da semana e horário pré-estabelecido em cronograma mensal;
- Inclui todas as superfícies e mobiliários;
- Todos os procedimentos de limpeza devem ser realizados utilizando-se EPIs.

Desinfecção



Desinfecção

A desinfecção consiste num processo de tratamento do material e equipamento, que remove ou destrói os microrganismos e/ou substâncias indesejáveis impedindo que atinjam um local suscetível, em quantidade suficiente para iniciar uma infeção ou uma reação nociva.

Desinfecção

Desinfetante

Agente (germicida químico), que destrói os microrganismos particularmente patogénicos, o qual está formulado para uso exclusivo em dispositivos médicos, materiais ou superfícies.



Desinfecção

A **desinfecção** é utilizada após a limpeza de uma superfície que teve contacto com **matéria orgânica** (todas as substâncias que contenham sangue ou fluídos corporais: fezes, urina, vômito, entre outros).

Pode ser de vários níveis, com diferentes tipos de desinfetantes, podendo ainda ser afetado por **fatores**: limpeza prévia do artigo mal executada, tempo inadequado de exposição ao germicida, concentração da solução germicida alterada por diluição, exposição à luminosidade e evaporação.

Desinfeção

A eficácia da desinfeção depende:

- Do desinfetante utilizado;
- Da sua concentração;
- Do tempo de contacto com o material.



Desinfeção

Níveis de Desinfeção

Nível
Elevado

Nível
Intermédio

Nível Baixo

Desinfecção

Nível Elevado:

Destrói todas as bactérias vegetativas, todos os vírus, mas não necessariamente todos os esporos.

Nível Intermédio:

Destrói todas as bactérias vegetativas, incluindo *Mycobacterium tuberculosis*, mas não necessariamente todos os vírus ou esporos.

Nível Baixo:

Destrói a maior parte das bactérias patogénicas (não necessariamente *Mycobacterium tuberculosis*) e alguns vírus.

Tipo de Produtos Utilizados na Desinfecção

Desinfetante	Utilização
Álcool a 70°	Dispositivos Médicos, Clínicos e Material de Apoio
Cidex (Ortoftalaldeído)	Dispositivos Médicos Seguir Normas do Fabricante
Hipoclorito de Sódio (Lixívia)	Pavimentos
Pastilhas Presept	Pavimentos e Dispositivos Urinários

Desinfecção



Os **desinfetantes**, como os antimicrobianos, exigem uma utilização de forma criteriosa, pelo que não se aconselha a sua utilização, por rotina, na desinfecção de superfícies (por exemplo: pavimento), uma vez que, o seu uso frequente promove a sua rápida recontaminação.

Métodos de Desinfecção

O tratamento de superfícies com matéria orgânica difere de acordo com o local e o volume do derrame, sendo dividida em duas técnicas de desinfecção:

- Com pequena quantidade de matéria orgânica;**
- Com grande quantidade de matéria orgânica.**

Sempre que houver presença de matéria orgânica em superfícies, essa deverá ser removida. Seguindo-se o processo de limpeza e, posteriormente, a desinfecção. É imprescindível que o local seja rigorosamente limpo antes da desinfecção.

Métodos de Desinfecção

Critérios de seleção do agente desinfetante:

O tipo de superfície a ser desinfetada;

O tempo disponível para a operação de desinfecção;

O método de aplicação;

A compatibilidade com os agentes de limpeza;

O efeito de corrosão do produto;

As propriedades em termos de absorção do produto;

O tempo de reação necessário;

O tipo de microrganismos potencialmente presentes..

Métodos de Desinfecção

“Mais vale uma boa lavagem, do que uma má desinfecção.”



Métodos de Desinfecção

Recomendações:

- Lavar antes de desinfetar;
- Nunca juntar detergente e desinfetante;
- Nunca juntar água quente ao desinfetante: pastilhas (Presept);
- Depois de desinfetar com Hipoclorito de Sódio a 1%, de preferência deve passar a superfície com água limpa;
- Nunca utilizar produtos não autorizados pela instituição.

Manual de Controlo da Infeção

PREPARAÇÃO

Sempre que possível, todos os equipamentos elétricos devem ser desligados antes da limpeza. Proceder também à desmontagem dos equipamentos para os quais é necessário realizar esta atividade de forma a realizar uma adequada limpeza.

LIMPEZA A SECO

Devem ser retirados os resíduos maiores, que sejam passíveis de remoção manual. Esta operação permite facilitar a limpeza e permite reduzir o consumo de água e de produtos de limpeza.

A utilização de água neste passo é de evitar.

Utilização de luvas.

PRÉ ENXAGUAMENTO

Em algumas situações é necessário humedecer previamente as superfícies a limpar.

O pré enxaguamento facilita a remoção de resíduos mais aderentes à superfície.

LIMPEZA

A limpeza implica o humedecimento das superfícies e a penetração dos agentes de limpeza no equipamento/superfície e na própria sujidade.

A reação dos agentes tensioativos dos detergentes com os constituintes da sujidade é que vai facilitar a eliminação das sujidades e evitar que estas se voltem a depositar noutros pontos no decurso da limpeza.

Este passo é o mais importante para eliminar os resíduos das superfícies.

A operação de limpeza permite também eliminar grande parte dos microrganismos que possam estar presentes por ação química e ação mecânica.

ENXAGUAMENTO

Após a limpeza deve-se proceder à remoção dos resíduos do produto de limpeza e da sujidade. Este enxaguamento é efetuado com água.

SECAGEM

É essencial que se proceda à secagem após a lavagem para se evitar recontaminação das superfícies. A secagem é normalmente feita ao ar.

DESINFEÇÃO

Dependendo das necessidades, e após a limpeza, poderá ser ainda necessário proceder à desinfeção.

Quando tal for necessário, a limpeza prévia é essencial para retirar restos de detergente e toda a matéria orgânica.

A desinfeção é efetuada com solução de trocloseno sódico na diluição de 1:10 (1 pastilha de 5 gramas de trocloseno sódico para 5 litros de água).

SECAGEM

É essencial que se proceda à secagem após a desinfeção para se evitar recontaminação das superfícies. A secagem normalmente faz-se ao ar.

Técnicas de Desinfecção

A desinfecção de superfícies fixas horizontais e verticais consiste em, com **luvas** apropriadas, proceder à limpeza, com **água e sabão líquido**, enxaguar utilizando um **pano embebido em água potável**, secar e aplicar o produto padronizado para o efeito.



Fluxo de Limpeza de Superfície SEM Matéria Orgânica

Limpar com água e sabão líquido, usando luvas de PVC



Enxaguar utilizando um pano embebido em água limpa



Secar cuidadosamente

Fluxo de Limpeza de Superfície COM POUCA Matéria Orgânica

Nas superfícies onde ocorrer um pequeno derrame de substâncias corporais ou sangue, incluindo fluídos, deve-se:

- Remover a matéria orgânica com papel, toalha ou pano e proceder à limpeza, utilizando a técnica de dois baldes.
- Se piso ou paredes:
 - ✗ Realizar, primeiramente, a limpeza com sabão ou detergente na superfície a ser desinfetada, com o auxílio do rodo;
 - ✗ Enxaguar e secar;
 - ✗ Após a limpeza, aplicar o desinfetante na área que foi retirada a matéria orgânica, deixando o tempo necessário para ação do produto (seguir orientação do fabricante). Se necessário, realizar o enxaguamento e secagem.
- Se mobiliário:
 - ✗ Realizar limpeza com sabão ou detergente na superfície a ser desinfetada, com o auxílio de panos de mobília;
 - ✗ Após limpeza do mobiliário, realizar a fricção com álcool a 70% ou outro desinfetante definido pelo SCIH.

Fluxo de Limpeza de Superfície COM MUITA Matéria Orgânica

- **Remover a matéria orgânica com auxílio do rodo e da pá;**
- **Desprezar a matéria orgânica, líquida, no esgoto sanitário;**
- **Caso a matéria orgânica esteja no estado sólido, acondicionar em saco plástico, conforme PGRSS. Utilizar EPI apropriado;**
- **Proceder à limpeza, utilizando a técnica de dois baldes;**
- **Seguir os mesmos passos indicados na técnica de desinfecção com pequena quantidade de matéria orgânica.**

Esterilização



Esterilização

A **esterilização** consiste no método capaz de eliminar todas as formas de vida microbiana, ou seja, bactérias na forma vegetativa e esporulada, fungos e vírus, mediante aplicação de agentes físicos (estufa e autoclave), químicos e gasoso (óxido de etileno).

A Esterilização consiste na destruição e de todos os microrganismos através de métodos físicos e/ou químicos.

Esterilização

A atividade dos agentes esterilizantes depende de:

- Número e localização de microrganismos;
- Resistência inata dos microrganismos;
- Concentração e potência do agente germicida;
- Fatores físicos e químicos;
- Presença de matéria orgânica;
- Duração da exposição;
- Formação de biofilmes.

Esterilização

- O **período de tempo** requerido para cada tipo de material ou processo empregue deve ser rigorosamente respeitado, para permitir o contato do agente esterilizante com toda a superfície dos artigos, promovendo assim a esterilização.
- A **redução do tempo não promoverá a esterilização** e o aumento do tempo irá danificar os materiais.



Esterilização

O ciclo de esterilização através do vapor saturado sob pressão (**autoclave**), método mais utilizado nas unidades de saúde, compreende as fases:

- Retirada do ar da câmara;
- Entrada do vapor;
- Esterilização;
- Exaustão do vapor e secagem.

Os equipamentos têm diferentes formas de programação de ciclos, devendo-se seguir as orientações do fabricante.

A esterilização em estufa é pouco utilizada, sendo quase exclusivamente da área odontológica.

Métodos de Esterilização

**Esterilização
Térmica**

**Esterilização
Química**

Esterilização Térmica

Esterilização por Calor Húmido: Exposição a vapor saturado com água a 121°C durante 15 minutos ou 134°C durante 3 minutos em autoclave; (134°C durante 18 minutos para priões).

Esterilização por Calor Seco: Exposição a 160°C durante 120 minutos ou 170°C durante 60 minutos; este processo é frequentemente considerado menos fiável do que o processo a vapor, especialmente para dispositivos médicos com lúmen.

Esterilização Térmica



Esterilização Química

- ❑ A esterilização química, por meio de agentes germicidas, é também conhecida como a esterilização a frio, mediante a imersão dos produtos em solução química, quando não há possibilidade e de outro tipo de esterilização;
- ❑ Deve-se utilizar apenas produtos autorizados e registados pela ANVISA;
- ❑ O **ácido peracético** apresenta uma rápida ação contra todas as formas de microrganismos.

Esterilização Química



Tipologia de Produtos, Aplicação e Recomendações Associadas



Tipologia de Produtos, Aplicação e Recomendações Associadas

Produtos de Lavagem

A utilização de produtos de lavagem necessita de estar de acordo com as determinações da **Comissão de Controlo e Infeção.**



Tipologia de Produtos, Aplicação e Recomendações Associadas

Critérios de seleção dos produtos:

- Natureza da superfície a ser limpa ou desinfetada, e se pode sofrer corrosão ou ataque químico;
- Tipo e grau de sujidade e sua forma de eliminação;
- Tipo de contaminação e sua forma de eliminação, observando microrganismos envolvidos, com ou sem matéria orgânica presente;
- Qualidade da água e sua influência na limpeza e desinfecção;
- Método de limpeza e desinfecção, tipo de máquina e acessórios existentes.

Tipologia de Produtos, Aplicação e Recomendações Associadas

Caraterísticas dos produtos:

- Encontrar-se devidamente rotulado e identificado na embalagem de origem;
- Trazer indicações precisas de diluição;
- Ser diluído somente no momento em que vai ser utilizado;
- Ser utilizado na dose correta (com a utilização de doseadores) e de acordo com as instruções do fabricante;
- Ser biodegradável;
- Ser adequado à superfície em que vai ser utilizado;
- Ser preferencialmente não iónico (pois produz menos espuma);
- Ter pH neutro ou ligeiramente alcalino;
- Manter-se fechado até ao início da sua utilização e sempre que não esteja a ser utilizado.

Tipologia de Produtos, Aplicação e Recomendações Associadas



Não devem apresentar as seguintes características:

- Conter desinfetantes, especialmente os pertencentes ao grupo dos fenóis, pois são considerados poluentes para o meio ambiente;
- Serem adquiridos em embalagens muito grandes, sendo consideradas razoáveis as embalagens que têm até 5 litros;
- Prevenção e controlo da infeção na higienização de roupas, espaços, materiais e equipamentos;
- Serem considerados irritantes para as vias respiratórias ou outros alérgenos;
- Serem corrosivos;
- Associarem-se a um desinfetante, com exceção das situações que assim o exijam, como é o caso das instalações sanitárias, em que está recomendado o uso da utilização de detergente que contenha desinfetante. Existem atualmente no mercado produtos que têm incorporado detergente e desinfetante, evitando assim as situações graves de incompatibilidade.

Produtos Desinfetantes

Em qualquer diluição de produtos concentrados, os técnicos devem seguir as orientações do fabricante para obter o resultado esperado.

As diluições devem ser feitas com muito cuidado, evitando a queda de produtos concentrados, tanto no técnico auxiliar de saúde como no ambiente onde está a ser feita a manipulação.

Produtos Desinfetantes

Alguns produtos, principalmente os concentrados, podem causar **irritação na pele**, olhos, mucosas e até queimaduras nos operadores.

Deve-se estar atento às **dosagens** recomendadas, uma vez que nas dosagens manuais podem ocorrer erros na diluição, o que inclusive compromete a eficácia do produto.

O recipiente onde está a ser diluído o produto deve estar **limpo** e ser lavado entre a diluição de um produto e outro.

Produtos Desinfetantes

As diluições devem ser feitas sempre acrescentando ao produto água e não ao contrário.

É obrigatório utilizar sempre um **doseador** para proceder à diluição.

O **armazenamento** deve ser feito em locais onde a temperatura ambiente não apresente calor ou frio excessivos, distante de crianças e animais e/ou conforme outras orientações do fabricante, além de estarem sempre devidamente identificados.

Produtos Desinfetantes

Os produtos devem ser conhecidos pelos seus **nomes** e não pelas suas cores. Um cuidado adicional é o de armazenar a solução de uso em **recipientes fechados**, evitando a contaminação do mesmo.



Produtos Desinfetantes

- ❑ Um erro comum no manuseamento de produtos químicos para a limpeza é achar que misturar os produtos aumenta eficácia, o que não é verdade.
- ❑ Essa mistura pode produzir **gases tóxicos**, níveis de calor perigosos, danos para a saúde e para o meio ambiente, sem contar que a mistura pode neutralizar os produtos, invalidando a aplicação.



Produtos Desinfetantes

Regras de segurança na utilização de desinfetantes:

- Conhecer a composição do produto empregue;
- Respeitar as recomendações de emprego, doses, diluições e incompatibilidades;
- Utilizar sempre o Equipamento de Proteção Individual (EPI) preconizado para o manuseamento destes produtos;
- Lavar imediata e abundantemente com água se a pele ou mucosas forem atingidas por projeções do produto;
- Limpar sempre o recipiente em que se diluiu ou utilizou o desinfetante;
- Respeitar o tempo de conservação da diluição utilizada;
- Manter as embalagens das soluções desinfetantes fechadas quando não estão a ser utilizadas;
- Nunca utilizar produtos que não sejam autorizados pela Comissão de Controlo de Infecção (CCI).

Roupas



Roupas

Equipamentos de Proteção Individual

Os profissionais de saúde estão expostos a diversos riscos ocupacionais. A adoção de medidas de prevenção e adotadas indistintamente em todos os atendimentos em saúde são normas de biossegurança que impedem que os profissionais se infetem ou sirvam de vetores de microrganismos para outros pacientes ou para os seus familiares (**contaminação cruzada**).



Roupas

Equipamentos de Proteção Individual

Estes compreendem um ou mais dispositivos utilizados para proteção dos profissionais das diversas áreas da contaminação.

Este tipo de cuidado evita ou minimiza a propagação dos microrganismos.



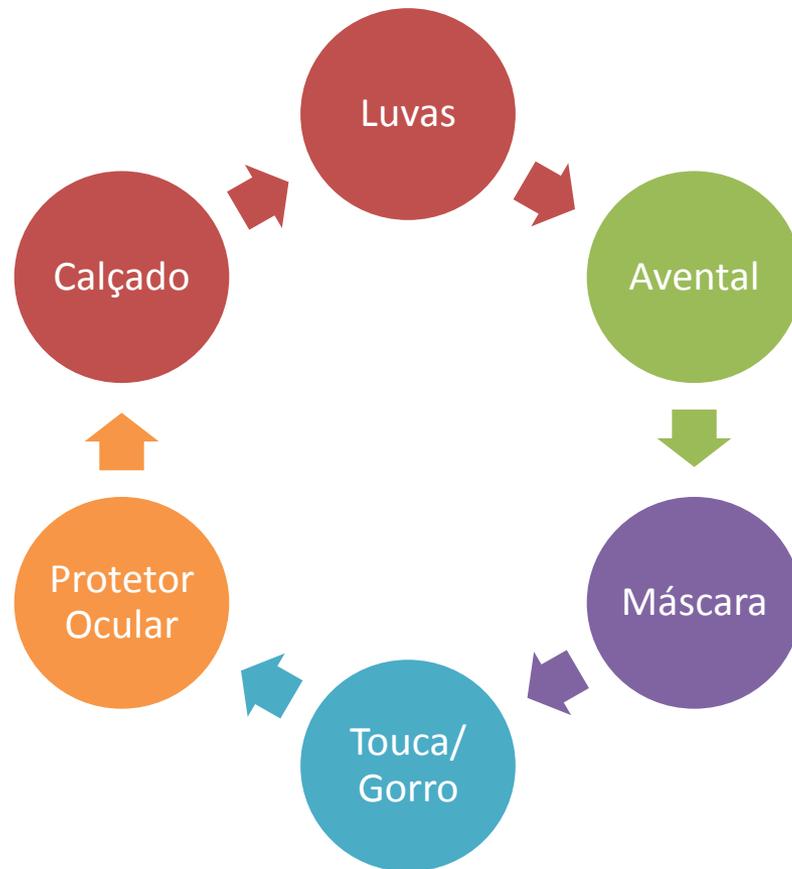
Roupas

Equipamentos de Proteção Individual

- ❑ Todos os colaboradores devem cumprir as suas responsabilidades e a instituição deve fornecer os equipamentos necessários;
- ❑ Os profissionais devem se comprometer a usá-los;
- ❑ Estes devem estar disponíveis em número e quantidade adequada e suficiente, de modo a que não haja justificção para não os usar;
- ❑ Os EPI'S são destinados à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.

Roupas

Equipamentos de Proteção Individual





Luvas

- ❑ Indispensáveis para proteger o profissional nas suas atividades de contato direto ou indireto com matérias orgânica (sangue, secreções, tecidos);
- ❑ Devem ser de boa qualidade e usadas em todos os procedimentos;
- ❑ São barreiras físicas contra a contaminação cruzada e dos profissionais da saúde, reduzindo severamente os riscos ocupacionais;
- ❑ Protegem as mãos contra os agentes abrasivos, escoantes, cortantes, perfurantes, químicos, biológicos, térmicos e elétricos.

Luvas

Tipos de Luvas:

- **Luvas de Procedimentos:** Normalmente de látex; indicadas para proteção profissional durante procedimentos clínicos de rotina, em situações onde não existe risco de contaminação para o paciente. Não são estéreis. Devem ser descartadas após cada atendimento;
- **Luvas Cirúrgicas:** São estéreis e indicadas para procedimentos cirúrgicos, curativos, suturas e outros procedimentos invasivos. Devem ser descartadas após cada atendimento;
- **Luvas Grossas de PVC:** São utilizadas nos procedimentos de limpeza e desinfecção de artigos e superfícies. Ideal para o contacto com material contaminado;
- **Luvas de Plástico:** São usadas como para manuseamento de artigos fora do campo de trabalho;
- **Luvas Antitérmicas:** São usadas em materiais esterilizados, protegem de acidentes no manuseamento de embalagens aquecidas durante o processo de esterilização.

Avental

- ❑ Protege contra o contato com sangue e outros fluidos orgânicos e contra a humidade gerada pelos aerossóis e fluidos corporais;
- ❑ Recomenda-se o avental de **mangas longas, descartável**;
- ❑ **Avental Impermeável:** Deve ser utilizado nos procedimentos de limpeza e desinfeção de artigos e superfícies, pois protege a roupa contra a humidade;
- ❑ **Avental Plumbífero:** Protege o profissional e os pacientes de exposição radiológica.



Máscara



- Esta deve cobrir a boca e o nariz, permitindo a respiração normal sem irritar a pele;
- O uso da máscara é indicado sempre que houver possibilidades de contaminação de mucosas (nariz, boca ou olhos) com sangue ou fluidos corporais;
- Deve ser descartável, com tripla camada de proteção, sendo trocada no final de cada período de trabalho, se ficar humedecida ou quando se verificar a contaminação;
- No atendimento a pacientes com tuberculose ativa e no manuseamento de produtos químicos, devem-se utilizar máscaras especiais.

Touca/ Gorro

- ❑ Consiste numa barreira contra a contaminação por secreções e infeções, além de impedir a queda de cabelo nas áreas de procedimento;
- ❑ Preferencialmente deve ser descartável, trocado a cada turno de trabalho.



Calçado



- ❑ Para proteção dos pés contra acidentes com eletricidade e contra agentes químicos, térmicos, cortantes, escoantes;
- ❑ Protegem aquando da execução de ações que utilizem líquidos ou produtos químicos;
- ❑ Devem ser fechados e com **sola antiderrapante**;
- ❑ Os calçados de proteção utilizados pelos profissionais de saúde, são utilizados para proteger os pés em locais húmidos ou com quantidade significativa de material infetante;
- ❑ Devem ser de **PVC, impermeáveis**, resistentes, de cor clara, com cano $\frac{3}{4}$ e sola antiderrapante;
- ❑ O uso de calçado aberto encontra-se vedado a todos os profissionais de saúde.

Protetor Solar



- Deve ser utilizado nos procedimentos de limpeza e desinfecção de artigos e superfícies, bem como no atendimento aos pacientes quando houver risco de contaminação por secreções, aerossóis e produtos químicos;
- Protege os olhos do impacto de partículas volantes, de luminosidade intensa, de raios ultravioleta e de fluídos de produtos químicos e material biológico;
- Deve ser confortável, ter boa vedação, ser transparente, permitir a lavagem com água e sabão líquido e desinfecção quando indicada;
- Recomendado ao paciente quando houver a possibilidade de acidente físico, químico ou biológico;
- O protetor ocular pode ser substituído pelo protetor facial, fabricado em policarbonato.

Equipamentos de Proteção Individual

- ❑ Os EPI não descartáveis são de **uso individual**. Quando o EPI for atingido por sangue ou secreções, deve ser substituído imediatamente e realizada a higienização;
- ❑ Diariamente, os calçados, luvas e avental de borracha devem ser lavados, **desinfetados**, secos e armazenados em local arejado. Para conforto e proteção dos pés, os profissionais devem utilizar **meias** aquando do uso do calçado impermeável.



	Recolha da Roupa	Transporte de Roupa Suja	Área Suja	Área Limpa
Roupa Pessoal	X	X	X	X
Botas			X	X
Calçado Fechado e Antiderrapante	X	X		X
Luvas de Borracha de Cano Longo	X	X	X	
Máscaras			X	
Toucas/ Gorro	X	X	X	X
Proteção Ocular			X	
Avental Impermeável (sem mangas)	X	X	X	X
Avental de Mangas Longas			X	

Equipamentos de Proteção Individual

Sequência de como REMOVER o equipamento de proteção individual

1º LUVAS

Atenção: o exterior das luvas está contaminado!

- Pegue no bordo da luva, junto ao punho;
- Retire da mão virando de dentro para fora;
- Segure com a mão oposta
- Meta o dedo da mão sem luva por debaixo da outra luva e remova-a;
- Vire a luva do avesso criando uma bolsa para ambas as luvas;
- Descarte as luvas para contentor apropriado.



Equipamentos de Proteção Individual

Sequência de como REMOVER o equipamento de proteção individual



2º ÓCULOS

Atenção: o exterior dos óculos está contaminado!

- Retire os óculos e proteção facial sem luvas;
- Afaste da face;
- Coloque em local apropriado para reprocessar ou eliminar.

Equipamentos de Proteção Individual

Sequência de como REMOVER o equipamento de proteção individual

3º BATA

Atenção: a frente e as mangas da bata estão contaminadas!

- Desaperte os atilhos;
- Puxe a bata pelos ombros;
- Vire-a do avesso, enrole-a e descarte.

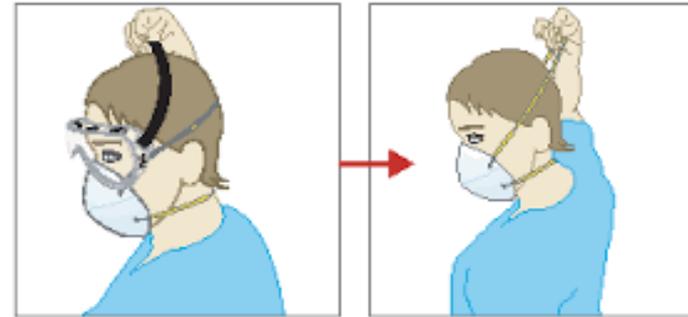


Equipamentos de Proteção Individual

Sequência de como REMOVER o equipamento de proteção individual

4º MÁSCARA

- Desaperte o atilho de baixo e depois o de cima;
- Retire da face e descarte.



RESPIRADOR

- Levante o elástico do fundo sobre o de cima;
- Levante o de cima;
- Retire da face e descarte.

Técnicas de Manuseamento de Roupa Suja e Lavada

- ❑ O **processamento da roupa** inicia-se com a retirada da roupa suja das áreas onde foram utilizadas, nomeadamente as unidades geradoras.
- ❑ Na retirada da roupa suja da unidade geradora, deve haver o mínimo de agitação e manuseamento, observando-se as precauções-padrão.



Técnicas de Manuseamento de Roupa Suja e Lavada

- ❑ **Recomenda-se colocar nos sacos a roupa suja enrolada a partir da área de maior sujidade para a de menor sujidade e remover os resíduos sólidos;**
- ❑ **Recomendam-se sacos de plástico com qualidades suficientes para resistir ao peso da roupa, de modo a não romper durante a sua manipulação e transporte;**
- ❑ **Deve-se fechar os sacos adequadamente de forma a impedir a sua abertura durante o transporte, não excedendo $\frac{3}{4}$ da sua capacidade e armazená-los em local destinado para esse fim.**

Técnicas de Manuseamento de Roupa Suja e Lavada

A **recolha da roupa suja** deve ser realizada em **horário pré-determinado**, visando sempre a redução da circulação da roupa suja pelo serviço de saúde, efetuada pelos profissionais de saúde.



Recolha, Transporte, Triagem e Acondicionamento de Roupa

Recolha de Roupa Suja

- A recolha da roupa suja deve ser realizada em dispositivos resistentes que permitam a eficácia no transporte;
- Os **sacos de tecido** são adequados para a maioria das roupas ;
- Os **sacos de plástico** são de uso único e sugere-se que possuam cor diferente dos sacos de resíduos de serviços de saúde;
- O local destinado para o armazenamento da roupa suja na unidade geradora deve ser **arejado e higienizado**, conforme rotina pré-estabelecida, a fim de se evitar o aparecimento de insetos e roedores.



Recolha, Transporte, Triagem e Acondicionamento de Roupa

Triagem da Roupa



- ❑ A triagem da roupa deve ser efetuada no **serviço recetor de roupa suja**. Neste, a roupa deve ser classificada e pesada antes de se iniciar o processo de lavagem;
- ❑ A qualidade da lavagem começa na separação da roupa suja, quando esta é classificada de acordo com o grau de sujidade, tipo de tecido e cor;
- ❑ É a fase do processamento que oferece maior risco aos trabalhadores sob o ponto de vista de infeção e saúde ocupacional.

Recolha, Transporte, Triagem e Acondicionamento de Roupa

As roupas podem ser **classificadas** como:

- Lisas:** Lençóis, fronhas, colchas, etc;
- Cirúrgicas:** Campos operatórios, aventais, etc;
- Uniformes:** Camisas, camisolas, calças, pijamas, etc.



Na separação, as peças de roupa devem ser cuidadosamente abertas, puxando as pelas pontas sem apertar, para a verificação e retirada de objetos estranhos: instrumentais, perfurantes, de uso pessoal, entre outros.

Recolha, Transporte, Triagem e Acondicionamento de Roupa

Objetivos da Separação da Roupa Suja:

- Agrupar as roupas que podem ser lavadas em conjunto, de acordo com o grau de sujeira e com suas características;
- Localizar e retirar objetos estranhos que possam estar junto com a roupa.



Recolha, Transporte, Triagem e Acondicionamento de Roupa

Parâmetros para a Classificação da Roupa Suja:

Grau de Sujidade

- ❑ **Sujidade Pesada:** Roupa com sangue, fezes, vômitos e outro tipo de sujidades;
- ❑ **Sujidade Leve:** Roupa sem presença de fluidos corpóreos, sangue e/ou produtos químicos.

Recolha, Transporte, Triagem e Acondicionamento de Roupa

Parâmetros para a Classificação da Roupa Suja:

Coloração da Roupa

A classificação por cor tem o objetivo de evitar manchas. Sugere-se a seguinte divisão:

- Roupa branca e cores claras;
- Roupa de cores firmes;
- Roupa de cores desbotáveis.

Recolha, Transporte, Triagem e Acondicionamento de Roupa

Parâmetros para a Classificação da Roupa Suja:

Tipos de Fibra Têxtil

O processo de lavagem não é o mesmo para todos os tipos de tecido, variando consoante a sua origem e composição. Logo, deve-se considerar o tipo de tecido ao classificar a roupa.

Recolha, Transporte, Triagem e Acondicionamento de Roupa

Parâmetros para a Classificação da Roupa Suja:

Tecido, Formato, Tamanho e/ou Tipo de Peça

Esse tipo de classificação, além de determinar o processo de lavagem a ser escolhido, facilita o trabalho na área limpa e no setor de acabamento.

Circuitos de Transporte de Roupas

- ❑ O circuito da roupa limpa é diferente do circuito da roupa suja, logo estas devem ser transportadas em dispositivos diferentes;
- ❑ No caso das **batas**, estas devem ser esterilizadas, após lavagem;
- ❑ A distribuição da roupa limpa para os utentes é realizada pelo técnico auxiliar de saúde;
- ❑ Recomenda-se embalar a roupa limpa na unidade de processamento de forma a evitar a sua contaminação durante o transporte.



Circuitos de Transporte de Roupas

A **roupa embalada** apresenta as seguintes características:

- Maior segurança ao serviço, que recebe a roupa efetivamente limpa;
- Redução do risco de contaminação;
- Maior facilidade de controlo da roupa.



Circuitos de Transporte de Roupas



O sistema de distribuição de roupas nos sectores do serviço de saúde depende do seu volume e do tempo de formação de *stocks* na unidade central.

A maior parte da troca de roupa nas unidades ocorre nas **primeiras horas da manhã**. Por essa razão, a recolha pontual da roupa facilita o trabalho da enfermagem e o conforto do cliente.

Circuitos de Transporte de Roupas

A distribuição de roupa limpa para as unidades do serviço de saúde é feita pelo pessoal da unidade de processamento de roupas e pode ser realizada em carros de transporte fechados ou, no caso da roupa embalada em sacos de plásticos ou tecido, em carros abertos e, preferencialmente, exclusivos para esse fim.



Circuitos de Transporte de Roupa

- ❑ No caso da roupa limpa não ser distribuída de forma embalada (em sacos plásticos ou de tecido) o carro transporte deve ser exclusivo;
- ❑ É imprescindível que sejam verificadas rigorosamente, as condições de higiene do carro de transporte de roupa limpa para evitar a contaminação desta;
- ❑ A distribuição da roupa para os pacientes é realizada pela equipa de saúde;
- ❑ A roupa limpa não deve ser transportada manualmente, pois poderá ser contaminada com microrganismos presente nas mãos ou roupas dos profissionais.

Acondicionamento de Roupa Suja e Lavada

- ❑ Após as etapas de lavagem e tratamento da roupa, esta deverá ser **dobrada**, podendo ser **acondicionada**;
- ❑ **Sacos plásticos ou de tecido** podem ser utilizados para embalar roupas;
- ❑ Quando há alta rotatividade, o simples empilhamento num local adequado é suficiente.



Acondicionamento de Roupa Suja e Lavada

- ❑ Ao embalar a roupa em sacos, estes devem estar limpos e mantidos fechados;
- ❑ Se a opção for embalar em **material plástico**, este deve ser transparente, descartável e as peças devem estar totalmente secas e à temperatura ambiente, para evitar humidade e a possível contaminação;
- ❑ A **roupa separada em blocos** favorece o serviço de saúde das unidades de atendimento ao paciente, uma vez que otimiza o trabalho da sua distribuição.



Técnicas de Substituição de Roupas em Camas

Procedimentos a efetuar aquando da substituição da roupa em camas, berços e macas desocupadas:

- Providenciar os recursos para junto do indivíduo;
- Arrastar uma cadeira junto aos pés da cama com as costas voltadas para quem executa;
- Lavar as mãos;
- Trocar as roupas da cama;
- Assegurar a recolha do material;
- Lavar as mãos.

Técnicas de Substituição de Roupas em Camas

Posicionar-se de um dos lados da cama;

Remover a roupa debaixo do colchão de toda a cama, começando pela cabeceira até aos pés (à esquerda) e continuar a desentalar dos pés para a cabeceira (à direita), ou vice-versa;

Executar três dobras na colcha começando de cima para baixo, depois dobrar outra vez ao meio, no sentido da largura e colocar nas costas da cadeira;

Executar de igual modo para o cobertor;

Manter a dobra em cima do lençol que cobre o indivíduo, fazer outra em baixo, seguida de duas dobras laterais, começando pelo lado oposto;

Assistir o indivíduo a voltar-se para o lado oposto da cama, ajustando a almofada;

Remover o resguardo, enrolando-o ou dobrando-o em leque até ao meio da cama, encostando-o bem ao indivíduo. Executar do mesmo modo ao lençol de baixo;

Técnicas de Substituição de Roupas em Camas

Posicionar o lençol de baixo limpo a meio da cama, da cabeceira para os pés, abri-lo e enrolar ou dobrar em leque a metade oposta para dentro, até ao meio da cama. Entalar a metade da cabeceira e fazer o canto, depois a metade dos pés e respetivo canto e por fim a parte lateral;

Posicionar o resguardo a meio da cama e enrolar a metade oposta para dentro até junto do indivíduo, enrolando-o desse lado;

Virar o indivíduo, ajustando a almofada;

Posicionar-se do lado oposto;

Remover o resguardo e o lençol de baixo descartando-os no saco da roupa suja;

Tapar o colchão, desenrolando e entalando o lençol de baixo, fazendo os cantos na extremidade superior e inferior. Entalar o resguardo desse lado;

Posicionar ou assistir o indivíduo a posicionar-se no meio da cama;

Técnicas de Substituição de Roupas em Camas

Aprontar o lençol que cobre o indivíduo, desfazendo as dobras laterais;

Posicionar-se de novo no lado oposto onde iniciou a cama;

Cobrir o peito do indivíduo com o lençol de cima limpo e dobrado, pedindo-lhe para o segurar. Se não for possível, entalar sob os ombros;

Reunir a extremidade inferior do lençol limpo e a extremidade superior do que se vai retirar;

Remover o lençol sujo, cobrindo simultaneamente o indivíduo com o limpo;

Executar o canto desse lado;

Aplicar um cobertor ou edredão sobre o lençol de cima;

Executar o canto do cobertor ou edredão e do lençol em simultâneo, fazendo uma dobra junto aos pés, depois de entalar a roupa na extremidade inferior da cama,

Técnicas de Substituição de Roupas em Camas

Aplicar a colcha sobre o cobertor ou edredão e fazer o respetivo canto;

Executar uma dobra para dentro na extremidade superior da colcha, de forma a envolver o cobertor ou edredão e executar a dobra do lençol sobre ambos;

Posicionar ou assistir ao indivíduo a posicionar-se.

Normas e Procedimentos de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho



- ❑ A **higiene, segurança e saúde** são atividades que estão intimamente relacionadas com o objetivo de garantir condições de trabalho capazes de manter um nível de saúde dos colaboradores e trabalhadores de uma instituição.
- ❑ Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), a verificação de condições de Higiene e Segurança consiste num estado de bem-estar físico, mental e social e não somente na ausência de doença e enfermidade.

Normas e Procedimentos de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho

Higiene do Trabalho

Propõe-se combater as doenças profissionais, identificando os fatores que podem afetar o ambiente do trabalho e o trabalhador, visando eliminar ou reduzir os riscos profissionais.

Segurança do Trabalho

Propõe-se combater os acidentes de trabalho, quer eliminando as condições inseguras do ambiente, quer educando os trabalhadores a utilizarem medidas preventivas.

Normas e Procedimentos de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho

Obrigações dos trabalhadores:

- Cumprir as prescrições de Segurança e saúde no trabalho previstas na lei e em instrumentos de regulamentação coletiva, bem como as ordens e instruções do empregador nesta matéria;
- Zelar pela sua segurança e saúde, bem como pela da das outras pessoas;
- Utilizar corretamente e de acordo com as instruções recebidas as máquinas, aparelhos, instrumentos, substâncias perigosas e outros equipamentos e meios postos à sua disposição;
- Cooperar na melhoria do sistema de segurança e saúde no trabalho;

Normas e Procedimentos de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho

Obrigações dos trabalhadores:

- Tomar conhecimento da informação prestada pelo empregador;
- Comparecer às consultas e exames médicos determinados pelo médico do trabalho;
- Comunicar imediatamente ao superior hierárquico ou ao responsável pela segurança e saúde no trabalho quaisquer avarias ou deficiências detetadas;
- Em caso de perigo grave e eminente, adotar as medidas e seguir as instruções estabelecidas para tais situações.

Limpeza e Higienização de Instalações/ Superfícies

- ❑ O controlo da infeção associada aos cuidados de saúde exige uma padronização de procedimentos de forma a minimizar e eliminar o risco da sua ocorrência.
- ❑ As normas para todos os estabelecimentos de saúde, terão que ser adaptadas a cada local de prestação de cuidados.



Limpeza e Higienização de Instalações/ Superfícies

Uma adequada limpeza e desinfecção das instalações e equipamentos são medidas cruciais para prevenir e reduzir as infecções cruzadas em utentes e profissionais, bem como para minimizar a gradual deterioração das superfícies.

Estas medidas, quando associadas à perceção de conforto por parte dos utentes e à qualidade das condições de trabalho pelos profissionais, têm um impacto positivo no estado psicológico dos utilizadores das unidades de saúde, promovendo, em termos gerais, a qualidade e uma boa imagem da instituição.

Limpeza e Higienização de Instalações/ Superfícies

Equipamentos de Proteção Individual

Os **técnicos auxiliares de saúde** devem estar protegidos durante a execução das suas atividades pelos equipamentos de proteção individual, considerados prioritários para as funções que exercem.



Limpeza e Higienização de Instalações/ Superfícies

Os equipamentos de proteção individual considerados obrigatórios são:

- Luvas;
- Farda/ Bata;
- Avental;
- Óculos;
- Calçado próprio;
- Máscara.



Produtos de Lavagem

**Desinfetantes
Químicos**

**Detergentes
Sintéticos**

Produtos de Lavagem

Desinfetantes Químicos

Os desinfetantes químicos são utilizados, frequentemente, para matar bactérias.



Produtos de Lavagem

Desinfetantes Químicos

Recomendações:

- A água deve ser acrescentada de acordo com as indicações do produto;
- Os desinfetantes não devem ser misturados. A mistura provocará uma reação química ou libertação de gases tóxicos e os produtos perderão a sua eficácia;
- Nenhum desinfetante é eficaz para todo o tipo de bactérias, pelo que este deve ser escolhido mediante o tipo de bactérias a matar;
- As soluções desinfetantes só devem ser preparadas quando necessárias, pois perdem a eficácia se forem guardadas durante algum tempo;
- As superfícies devem sempre ser limpas.

Produtos de Lavagem

Detergentes Sintéticos

- ❑ Os detergentes sintéticos são feitos pela combinação de diferentes químicos, geralmente derivados do petróleo;
- ❑ Estes detergentes não formam espuma quando adicionados à água.



Produtos de Lavagem

Detergentes Sintéticos

Detergentes
Neutros

Detergentes
Alcalinos

Detergentes
Ácidos

Produtos de Lavagem

Detergentes Sintéticos

Detergentes Neutros: Para todos os usos; são os mais comuns. São frequentemente de **cor verde** ou amarelo-acastanhado e são usados para a lavagem de pratos, limpeza de pó.

Detergentes Alcalinos:

Detergentes para superfícies difíceis, ou desengordurantes, e são utilizados em tarefas mais especializadas e difíceis. Não devem ser usados em objetos em superfícies delicadas

Detergentes Ácidos: São usados para a limpeza de casas de banho, para a remoção de estuque e de nódoas causadas por depósitos de cal nas torneiras que pingam. Requerem cuidados de utilização.

Agentes de Limpeza Compostos por Solventes

- ❑ Em termos de limpeza, um **solvente** é um líquido que dissolve depósitos de gorduras e óleos, que a água não consegue dissolver;
- ❑ Um **agente de limpeza composto por solventes** é uma solução de um líquido e outros aditivos e é utilizado para a remoção de cera, além de limpeza a seco e remoção de nódoas.



Agentes de Limpeza Abrasivos

- ❑ São conhecidos por **agentes erosivos ou para esfregar**, sendo muito usados na limpeza de acessórios sanitários, em loiças ou superfícies esmaltadas;
- ❑ Podem apresentar forma de pó, pasta, creme ou líquido, e consistem basicamente em minerais moídos (como areias, cinzas em pó, dolomite, pomos e giz) que esfregam toda a sujeira.



Preparação de Produtos

- ❑ É importante seguir as **instruções das embalagens**, prestando especial atenção à diluição e avisos em relação à segurança;
- ❑ Devem ser tomados cuidados ao **adicionar a quantidade certa de água**, ou outro líquido, à medida do agente de limpeza.



Precauções

Rotulagem

- O rótulo representa o **Bilhete de Identidade** do produto. Este deve conter:
- A denominação de venda;
- Lista de ingredientes ou compostos;
- Quantidade;
- Data de validade;
- Condições especiais de conservação;
- Identificação do lote.

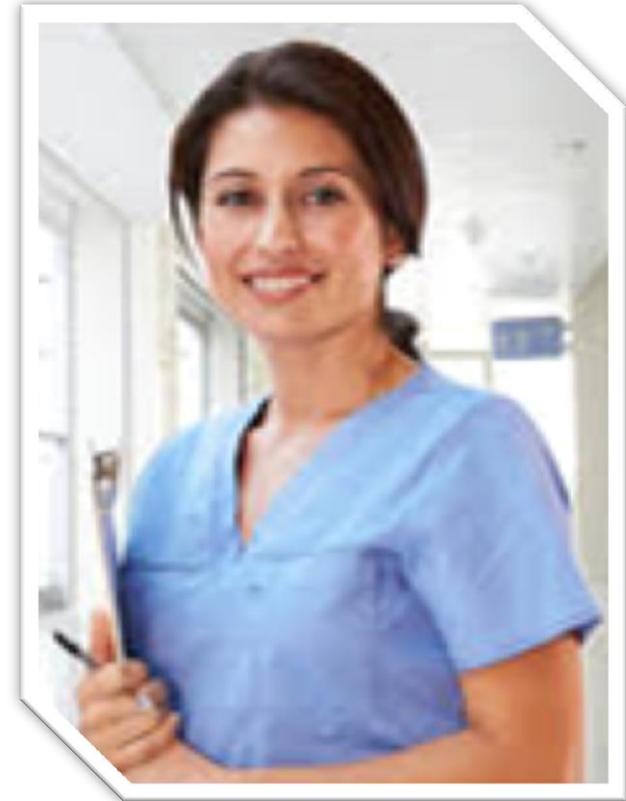


Precauções

Fichas Técnicas

Devem conter:

- Identificação da empresa;
- Identificação dos perigos;
- Composição/ Informação sobre os componentes;
- Primeiros socorros;
- Medidas de combate a Incêndios, fugas acidentais;
- Manuseamento e armazenagem;
- Controlo da exposição/ Proteção do pessoal;
- Estabilidade e reatividade;
- Informação toxicológica, ecológica, transporte, regulamentação e outras;
- Considerações relativas à eliminação.



Precauções

Simbologia de Segurança

FACILMENTE INFLAMÁVEL

- Substância inflamável que arde facilmente;
- É proibido aproximar chamas ou fontes de ignição;
- Não ingerir;
- Não expor a temperaturas elevadas;
- Não fumar;
- EX: Álcool etílico; acetona; gasolina.



Precauções

Simbologia de Segurança

COMBURENTE

- Substância que alimenta a combustão;
- Em contacto com outras substâncias dá origem a reações que libertam muita energia;
- Não aproximar de chamas e não ingerir;
- Ex: Acendalha líquida.



Precauções

Simbologia de Segurança



TÓXICO

- Substância venenosa prejudicial ao Homem, mesmo em pequenas quantidades, podendo levar à morte;
- Usar luvas no seu manuseamento;
- Lavar as mãos em caso de utilização;
- Não ingerir;
- Não inalar;
- Ex: inseticidas e outros produtos designados a matarem espécies animais cuja ação seja prejudicial ao Homem.

Precauções

Simbologia de Segurança

NOCIVO OU IRRITANTE

- Substância nociva, cujos vapores não devem ser inalados;
- Não ingerir;
- Usar máscara protetora no nariz e na boca;
- Ex: Corretores líquidos; ceras, amoníaco.



Precauções

Simbologia de Segurança



CORROSIVO

- Substância corrosiva que ataca a matéria viva;
- Não entrar em contacto com a pele;
- Usar luvas;
- Não ingerir;
- Ex: Ácidos usados em laboratórios para limpeza.

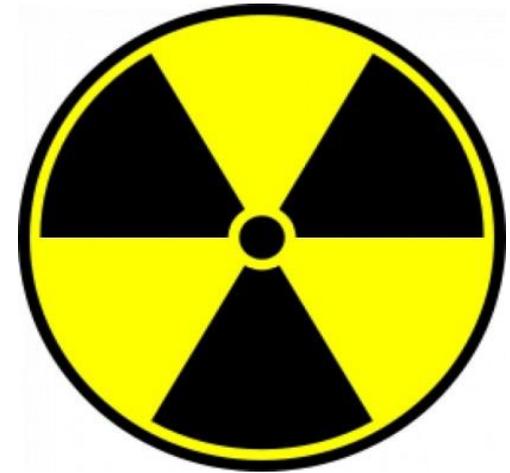
Precauções

Simbologia de Segurança

RADIOATIVO

Radiações emitidas por substâncias radioativas: em doses elevadas podem ser fatais;

Ex: Laboratórios de Raios X.



Aplicação e Utilização

Deve promover-se a utilização racional de desinfetantes, de acordo com a política instituída pela Comissão de Controlo da Infeção, de modo a uniformizar o consumo dos produtos e a utilizá-los de modo eficaz e sem riscos para doentes e profissionais.

O chão e as superfícies que não contactam diretamente com o doente não necessitam de aplicação de desinfetantes sendo suficiente a sua lavagem com água quente e detergente.

Quando se verte sangue ou matéria orgânica, para a proteção do pessoal, deve-se utilizar desinfetante para a sua remoção. Esta operação deve ser executada com luvas e avental impermeável (evitando colocar os joelhos no chão para impedir que contactem com o derrame).

Se o derrame for grande, deve ser removido primeiro com toalhas de papel (que vão para o lixo contaminado) e a superfície desinfetada a seguir. Caso contrário, remove-se o derrame com o desinfetante. Lava-se a superfície no final..

Métodos e Técnicas de Lavagem Associadas à Higienização dos Espaços

Higienização: consiste na limpeza de todas as superfícies fixas verticais e horizontais e equipamentos permanentes das diversas áreas das unidades de saúde.



Métodos e Técnicas de Lavagem Associadas à Higienização dos Espaços

Risco de Infecção:

**Área
Crítica**

**Área
Semicrítica**

**Área Não
Crítica**

Métodos e Técnicas de Lavagem Associadas à Higienização dos Espaços

Área Crítica

Área Crítica Geral

- Onde existe um maior risco de transmissão de infeção, por serem locais onde se realizam procedimentos de risco (eminentemente invasivos) e onde se poderão encontrar utentes com o seu sistema imunitário deprimido.

Área Crítica Específica

- São aquelas em que a especificidade dos procedimentos realizados tem um considerável risco biológico, exigindo um plano de limpeza e de desinfeção próprio.

Métodos e Técnicas de Lavagem Associadas à Higienização dos Espaços

Área Semicrítica

Área Semicrítica Geral

- São todas as áreas utilizadas pelos utentes e onde se realizam procedimentos de risco reduzido, excluindo as que estão incorporadas nas áreas críticas.

Área Semicrítica Específica

- São aquelas onde se armazenam resíduos hospitalares com risco biológico.

Métodos e Técnicas de Lavagem Associadas à Higienização dos Espaços

Área Não Crítica

Correspondem àquelas
onde não se realizam
procedimentos de
risco.

Tipos de Limpeza



Limpeza Corrente

Limpeza de Conservação ou Semanal

Limpeza Imediata

Limpeza Global

Tipos de Limpeza

Limpeza Corrente

- É aquela que se realiza diariamente, e que inclui a limpeza e a arrumação simplificadas.

Limpeza de Conservação ou Semanal

- É a limpeza que embora não necessite de ser realizada todos os dias, pela sua importância na conservação de um bom ambiente, não deve ser descuidada, devendo por isso ser realizada pelo menos uma vez por semana.

Tipos de Limpeza

Limpeza Imediata

- É aquela que é realizada quando ocorrem salpicos e/ou derrames (ex: sangue ou outra matéria orgânica) em qualquer período do dia, podendo ser solicitada pelos profissionais de saúde ou sempre que constatada pelo funcionário do serviço de limpeza.

Limpeza Global

- Trata-se de uma limpeza mais completa e de fundo, que contempla estruturas por vezes de difícil acesso e/ou limpeza.

Limpeza Corrente

(2 a 3 vezes por dia)

Escadas e corredores;
Vidros de portas e guichets;
Mobiliário (ex: mesas, cadeiras e secretárias);
Equipamento (ex: suportes de soro, computadores, candeeiros de mesa, telefones, contentor de resíduos, etc);
Balcões de apoio e bancadas de trabalho;
Manípulos de portas;
Corrimãos;
Botões e interruptores;
Zonas de lavagem de material e Equipamento;
Instalações sanitárias (nomeadamente lavatório, torneiras, sanita, base de duche/banheira e manípulo do autoclismo);
Pavimento (com água quente e detergente).

Limpeza de

Conservação

(1 vez por semana)

Rodapés;
Gavetas e prateleiras/
Estantes;
Capachos (lavagem);
Cortinas (lavagem);
Sofás
(aspiração para tecidos e lavagem para napas);
Pavimento (só com água Quente);
Varandas;
Contentores (lavagem).

Limpeza Global

(1 vez por mês)

Vidros de janelas e estores/persianas;
Paredes;
Portas e ombreiras;
Sistema de ventilação e respetivas grelhas;
Teto;
Globos, pontos de luz e respetivas caixas;
Canalizações altas e calhas técnicas;
Pavimento (enceramento e vitrificação).

Limpeza de Superfícies

Durante a limpeza das superfícies, devem respeitar-se as seguintes orientações:

- ❖ Realizar a limpeza a húmido com água quente e detergente adequado, reforçando este procedimento em zonas com manchas;
- ❖ Após a limpeza, as superfícies devem ficar o mais secas possível e nunca encharcadas;
- ❖ Depois do período de secagem, as superfícies que servem de apoio à preparação de medicamentos e de técnicas que requerem assepsia, deverão ser desinfetadas com álcool a 70%;
- ❖ Dentro de cada área (ex: sala de tratamentos) o pano deve ser exclusivo para cada tipo de equipamento.

Limpeza do Pavimento

A **diversidade de pavimentos** leva a que existam diferentes métodos de limpeza tanto manuais (húmido e seco) como mecânicos (máquinas automáticas de lavar e/ou enxugar e de jatos de vapor de água saturada sob pressão).



Limpeza do Pavimento

Na lavagem do pavimento deve ainda ter-se em conta que:

- A esfregona deve ser agitada dentro de cada balde e bem espremida;
- Devem adotar-se movimentos ondulantes e manter as franjas da esfregona abertas;
- A água deve ser quente e mudada frequentemente. Nas áreas críticas e semicríticas, a água tem de ser mudada sempre entre salas e, dentro de cada sala, sempre que a água se encontre visivelmente suja, para evitar a redistribuição de microrganismos;
- Nos corredores e/ou áreas a limpar devem colocar-se fitas ou outra sinalização (ex: cones de sinalização) para aviso de piso escorregadio, nos dois extremos dessas áreas;
- Os corredores e escadas devem ser lavados no sentido longitudinal, ou seja lava-se primeiro uma metade e só depois a restante parte, de modo a permitir a circulação segura das pessoas durante a limpeza;

Limpeza do Pavimento

Na lavagem do pavimento deve ainda ter-se em conta que:

- As zonas de difícil acesso às máquinas de disco devem ser limpas manualmente. Sempre que o pavimento possua ralos para escoamento de águas residuais, não se recomenda a utilização do método de duplo balde. Nestas situações, o procedimento adequado consiste em espalhar uma solução de detergente no pavimento e esfregar, empurrando de seguida as águas residuais para o ralo;
- O pavimento deverá ser alvo de vários enxaguamentos, com água limpa, até que a totalidade das águas residuais tenham sido conduzidas para o ralo;
- Pelo menos uma vez por semana, os pavimentos devem ser lavados primeiro pelo método de duplo balde e, de seguida, deve efetuar-se uma limpeza com água simples para remover a película de detergente que se vai acumulando.

Área

Periodicidade Mínima de Limpeza do Pavimento

Críticas

Lavagem diária com água quente e detergente, pelo menos, 2 a 3 vezes por dia.

Lavagem simples, só com água quente, pelo menos, 1 vez por semana.

Semicríticas

Lavagem diária com água quente e detergente, pelo menos, 2 vezes por dia.

Lavagem simples só com água quente, pelo menos, 1 vez por semana.

Não-críticas

Lavagem diária com água quente e detergente, pelo menos, 1 vez por dia.

Lavagem simples, só com água quente, pelo menos, 1 vez por semana.

Método Manual Seco

- ❑ A utilização de vassoura só é permitida em áreas não-críticas exteriores como átrios, pátios, estacionamentos, entre outros, consistindo este método simplesmente em retirar a sujidade através da utilização de uma vassoura.
- ❑ Nas restantes áreas, a limpeza a seco deve ser feita pela utilização de um aspirador.



Método Mecânico Através de Máquinas Automáticas de Lavar e/ou Enxugar



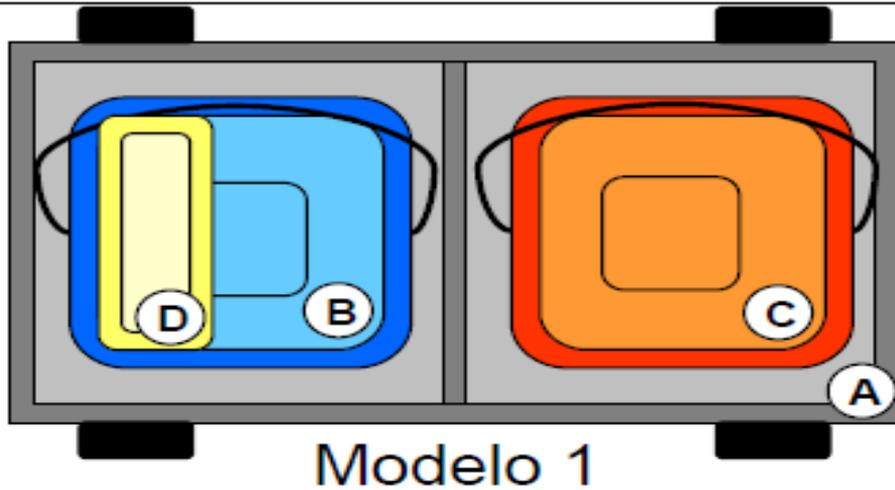
- Estas máquinas possuem um depósito para soluções de detergente, o qual é doseado diretamente para a escova através de um dispositivo de autoaplicação.
- Realizam um processo de lavagem através de escovas ou discos de rotação, podendo aspirar a água da superfície do pavimento.
- Deve evitar-se o risco da solução de detergente secar na superfície antes da operação de aspiração.
- Têm a vantagem de ter uma alta eficiência de trabalho com menor esforço e risco para o trabalhador.

Método Mecânico Através de Jatos de Vapor de Água Saturada sob Pressão

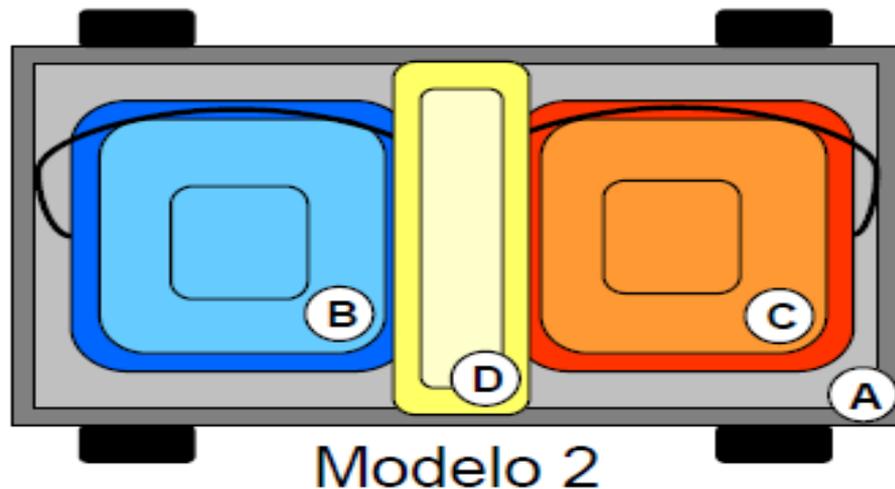
Este método é usualmente utilizado nas limpezas globais e pode ser aplicado praticamente em qualquer superfície fixa, conseguindo-se obter uma boa limpeza pela sua aplicação direta na superfície, sem necessidade de utilizar produtos químicos, enxaguamento ou secagem.



Método Manual Húmido



Modelo 1



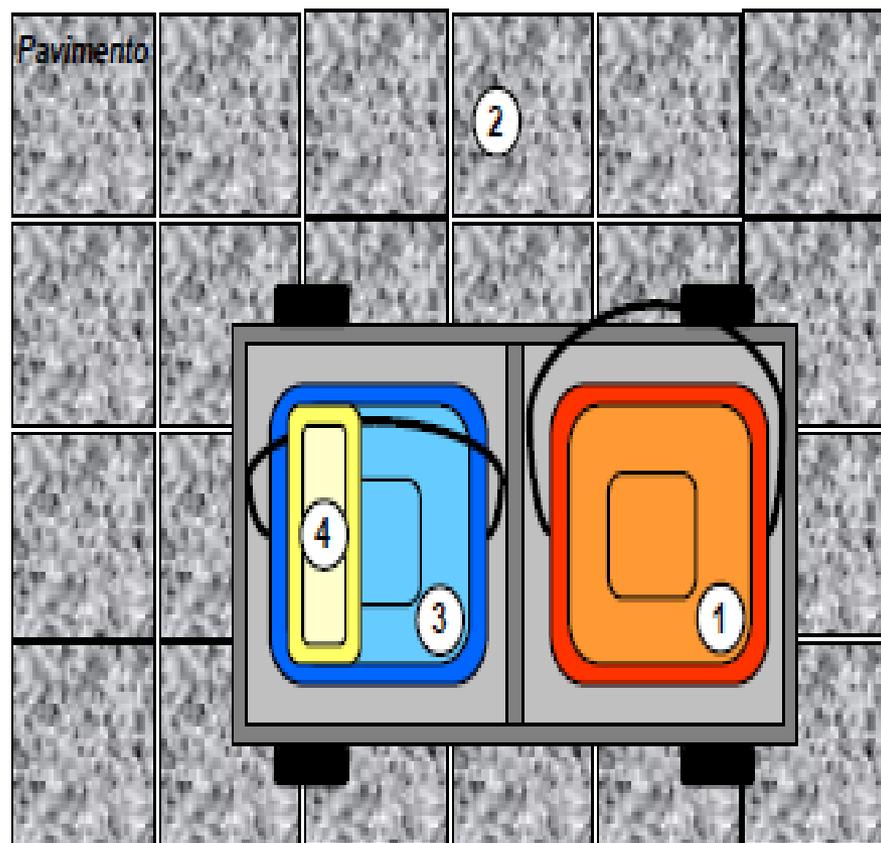
Modelo 2

LEGENDA:

- (A)** Carrinho de suporte
- (B)** Balde com água quente
- (C)** Balde com água quente e detergente
- (D)** Espremedor

De referir que:

- Os dois baldes devem ter cores diferentes e um carrinho para o seu suporte;
- Um balde deve conter água quente e detergente e o outro balde só deve ter água quente;
- O espremedor deve estar direccionado para o balde que contem apenas água quente.



Fonte: As autoras

Fase 1 - Enxaguar a esfregona no balde de água quente com detergente (balde laranja - 1);

Fase 2 - Espremer o excesso de água no balde que contem só água quente (balde azul - 3);

Fase 3 - Lavar o pavimento (2);

Fase 4 - Enxaguar a esfregona no balde que contem só água quente para remoção da sujidade (balde azul - 3);

Fase 5 - Espremer o excesso de água da esfregona (4);

De seguida inicia-se novamente a Fase 1.

Normas e Procedimentos de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho

Para realizar a higienização da unidade, o profissional deverá:

- Usar equipamentos de proteção individual adequada;
- Usar material adequado ao procedimento e à área a higienizar (baldes, panos, rodo, sacos e outros);
- Remover da unidade todo o material clínico, resíduos e roupas contaminados e/ou desnecessários à continuidade do tratamento;
- Preparar a diluição correta para a lavagem e substituir águas entre salas;
- Lavar e desinfetar todo o material utilizado, deixando-o a secar invertido.

Limpeza e Higienização de Instalações/ Superfícies no Post-mortem

Higienizar Depósito de Cadáveres

Recipiente de cadáveres

Lavar com água e detergente;

Desinfetar com hipoclorito a 2,5%.

Pavimento

Lavar com água e detergente;

Desinfetar com hipoclorito a 2,5%.

Limpeza e Higienização de Instalações/ Superfícies em Unidades/ Serviços Específicos

Higienizar Salas de Tratamento

Utensílios

Verificar a existência de material sujo e encaminhá-lo devidamente acondicionado para a central de esterilização;
Remover o lixo dos recipientes e substituir sacos (circuito de resíduos);
Verificar / repor toalhetes de papel e doseadores de sabão líquido.

Mobiliário e equipamentos

Lavar com água e detergente e desinfetar adequadamente com o produto em uso na instituição;
Limpar e desinfetar os teclados dos computadores com álcool a 70º.

Pavimentos

Aspirar a seco; lavar com água e detergente contendo bactericida;
Em caso de derramamento de sangue ou secreções (exceto urina), descontaminar com hipoclorito a 2,5% em toalhetes de papel, deixando atuar durante 3 a 5 minutos. Remover para lixo grupo III (risco biológico)

Limpeza e Higienização de Instalações/ Superfícies em Unidades/ Serviços Específicos

Higienizar Gabinetes Médicos/ Salas de Enfermagem

Utensílios

Remover lixo dos recipientes e substituir sacos;
Substituir contentores de resíduos perigosos (corto-perfurantes) se a $\frac{3}{4}$ da sua capacidade;
Verificar/ repor toalhetes de papel e doseadores de sabão líquido.

Mobiliário

Limpar com pano húmido (água + detergente);
Limpar e desinfetar os teclados dos computadores com álcool a 70°.

Limpeza e Higienização de Instalações/ Superfícies em Unidades/ Serviços Específicos

Higienizar Gabinetes Médicos/ Salas de Enfermagem

Equipamento

Limpar com água e detergente e desinfetar adequadamente com o produto em uso na instituição.

Pavimentos

Aspirar a seco;
Lavar com água e detergente contendo bactericida.

Limpeza e Higienização de Instalações/ Superfícies em Unidades/ Serviços Específicos

Higienizar Instalações Sanitárias

Utensílios

Remover o lixo dos recipientes e substituir os sacos (respeitar o circuito de resíduos);
Verificar/ repor toalhetes de papel, papel higiénico e doseadores de sabão líquido.

Lavatórios e Sanitas

Lavar com água e detergente;
Desinfetar com Hipoclorito a 2,5%.

Pavimentos e Paredes de Azulejo

Lavar com água e detergente.

Limpeza e Higienização de Instalações/ Superfícies em Unidades/ Serviços Específicos

Higienizar Salas Comuns

Utensílios

Remover o lixo dos recipientes e substituir os sacos.

Mobiliário

Lavar com água e detergente;
Desinfetar com álcool a 70°.

Pavimentos

Aspirar a seco;
Lavar com água e detergente.

Limpeza e Higienização de Instalações/ Superfícies em Unidades/ Serviços Específicos

Higienizar Salas de Esterilização, Lavandaria

Equipamentos (bancas inox)

Lavar com água e
detergente;
Desinfetar com Álcool a
70º.

Pavimentos

Lavar com água e
detergente.

Limpeza e Higienização de Instalações/ Superfícies em Unidades/ Serviços Específicos

Higienizar Compartimentos de Resíduos

Lavatório

Lavar com água
e detergente;
Desinfetar com
hipoclorito a
2,5%.

Balança

Limpar com
pano húmido;
Desinfetar com
álcool a 70º.

Pavimento

Lavar com água
e detergente;
Desinfetar com
hipoclorito a
2,5%.

Limpeza e Higienização de Instalações/ Superfícies em Unidades/ Serviços Específicos

Higienizar Armazéns e Farmácias

Mobiliário (estantes;
armários)

Lavar com água e
detergente.

Pavimentos

Lavar com água e
detergente.

Limpeza e Higienização de Instalações/ Superfícies em Unidades/ Serviços Específicos

Higienizar Sala de Raios X

Equipamento

Limpar com pano
húmido;
Desinfetar com
álcool a 70°.

Pavimentos

Lavar com água e
detergente.

Materiais

Lavagem e Desinfecção dos Materiais



Lavagem e Desinfecção dos Materiais

Equipamentos de Proteção Individual

EPI	Caraterísticas
Farda	<ul style="list-style-type: none">- Deve possibilitar a liberdade de movimentos do profissional e ser sempre usada sem roupa do exterior por baixo;- Não pode ser utilizada fora das instalações e deverá ser somente utilizada durante o período de trabalho;- Deve ser mudada diariamente e sempre que necessário.
Calçado	<ul style="list-style-type: none">- Deve ser confortável, fechado e com sola antiderrapante, preferencialmente com cunha ou salto estável, de cerca de 3 centímetros.

Lavagem e Desinfeção dos Materiais

Equipamentos de Proteção Individual

EPI	Caraterísticas
Luvas	<ul style="list-style-type: none">- Devem ter cores diferentes de acordo com a área a limpar (à semelhança do código de cores dos panos);- Devem ser lavadas exteriormente antes de serem removidas das mãos;- Devem ser lavadas na superfície interna e colocadas a secar (para escorrer) ou secas com toalhetes de papel;- Não é permitido que o pessoal mantenha as luvas usadas na limpeza, no manuseamento de equipamentos limpos;- Não é igualmente permitido que o pessoal circule de luvas calçadas.
Avental	<ul style="list-style-type: none">- Deve ser de plástico, de uso único e colocado por cima da farda.

Lavagem e Desinfecção dos Materiais

Equipamentos de Proteção Individual

EPI	Caraterísticas
Óculos de Proteção	- Nas situações de aplicação de desinfetantes deverão ser utilizados óculos de proteção para prevenir lesões oculares em situações de salpicos ou de vapores.
Máscara	- Nas situações de aplicação de desinfetantes deve ser utilizada máscara resistente à penetração de fluídos.

Tipos de Materiais

Os materiais e equipamentos podem ser veículos da transmissão de microrganismos, o que torna o processo de descontaminação fundamental.



Níveis de Risco	Tipo de Descontaminação	Exemplos
<p>Material Crítico: Todo o material que penetra nas cavidades estéreis ou no organismo do doente por ruptura das camadas da pele e mucosas.</p>	<p>Esterilização</p>	<p>Implantes; Instrumentos cirúrgicos; Agulhas; Sistemas de soros.</p>
<p>Material Semicrítico: Todo o material que entre em contato com mucosas ou pele não íntegra.</p>	<p>Desinfecção de alto nível; Esterilização.</p>	<p>Lâminas do laringoscópio, endoscópio.</p>
<p>Material Não-Crítico: Todo o material que entre em contato com a pele íntegra ou que não entra em contato com o doente.</p>	<p>Limpeza; Desinfecções de baixo nível.</p>	<p>Braçadeiras; Marquesas; Mesas de apoio; Chão.</p>

Circuitos de Entrega e Recolha de Material Hoteleiro, Material Clínico e Material de Apoio Clínico

- ❑ É da responsabilidade do técnico auxiliar de saúde o envio do material à esterilização. Deve ser enviado no turno da manhã entre as 11 e as 12 horas e se necessário no turno da tarde até às 20 horas.
- ❑ Deve ser procedimento comum a todos os utilizadores de material esterilizado, a observação e o cumprimento das normas de manutenção do mesmo, tendo sempre presente o cuidado de utilizar o material cuja data de esterilização seja mais antiga.



Lavagem e Desinfecção de Materiais

Lavagem Manual

Na lavagem manual deste material e sempre que este seja processado deve ter-se em atenção a proteção do operador com os equipamentos de proteção individual adequados (luvas grossas, máscara e proteção ocular e bata ou avental).



Lavagem e Desinfecção de Materiais

Lavagem Manual: Procedimentos

- Os instrumentos devem ser submersos numa solução enzimática antes de ser iniciada a lavagem;
- Os instrumentos devem ser lavados em áreas próprias para o tratamento de materiais contaminados;
- A lavagem deve ser efetuada com água quente e detergente para remover a sujidade, microrganismos, proteínas e matéria orgânica;
- A lavagem deve ser feita com movimentos suaves, utilizando uma escova própria para não haver o risco de corte e mantendo o instrumento submerso para evitar os salpicos;
- Após a lavagem os instrumentos devem ser bem enxaguados e secos antes da desinfecção ou esterilização.

Lavagem e Desinfecção de Materiais

Lavagem Mecânica

- ❑ Deve dar-se preferência à lavagem mecânica sempre que possível, porque além de ser um método que permite a monitorização e validação, coloca menos riscos para os colaboradores.
- ❑ A maioria das máquinas tem a capacidade de associar à lavagem, a desinfecção térmica ou química.

Lavagem e Desinfecção de Materiais

Desinfecção Térmica

- ❑ A desinfecção térmica de alto nível pode ser atingida através da utilização de máquinas de lavar/ desinfetar, com temperaturas de 75º durante 30 minutos ou 90º durante 10 minutos.
- ❑ A desinfecção térmica de nível intermédio pode ser atingida através da utilização de máquinas de lavar/ desinfetar, com temperaturas que variam entre os 90º durante 1 segundo ou os 65º durante 10 minutos.

Lavagem e Desinfecção de Materiais

Desinfecção Química

- ❑ A desinfecção química de nível elevado pode ser conseguida através de máquinas (ex: endoscópios) ou manualmente com a utilização de desinfetantes..
- ❑ Os desinfetantes que estão disponíveis para utilização são: **Ortoftalaldeído (Cidex OPA[®]); Glutaraldeído; Ácido Paracético; NaDCC (Presept[®])** .

Produtos de Lavagem

Lista de produtos a utilizar:

- **Detergente Desincrustante (ex.TFD4[®]):** Ferros cirúrgicos, tubos de aspiração;
- **Detergente Enzimático (ex. Aniozyme DLT[®]):** Materiais de fibra ótica, ferros cirúrgicos com canais ou muito complexos, materiais sensíveis;
- **Detergente Desengordurante:** Lavagem manual de loiça;
- **Detergente de Uso Comum:** Lavagem de superfícies (chão, paredes, bancadas, mobiliário etc.);
- **Detergente/ Desinfetante (ex. Anios[®]):** Para superfícies em que se queira associar a desinfeção à limpeza.

Produtos	Contraindicação
Álcool etílico a 70%	Acrílico, borrachas, tubos plásticos, pintura de prancha longa.
Glutaraldeído (Validade de 14 a 28 dias)	Não é indicado para desinfecção de superfícies.
Hipoclorito de sódio (24 horas)	Em mármore e metais devido à ação corrosiva.

Aplicação e Utilização

Fatores que interferem na ação do desinfetante químico:

- Natureza do item a ser selecionado;
- Resistência intrínseca dos microrganismos;
- Quantidade de matéria orgânica presente;
- Tipo e concentração do germicida;
- Tempo e temperatura de exposição;
- Número de microrganismos presentes no artigo.

Preparação de Produtos

- ❑ Nunca misturar produtos, nomeadamente desinfetantes e detergentes, sob pena de provocar reações químicas tóxicas e/ou de anular o efeito do desinfetante.



Precauções

Ter em atenção as recomendações dos fabricantes quanto às incompatibilidades dos materiais:

- O **cloro** é corrosivo para a maioria dos metais e plásticos e para as borrachas, dependendo da concentração e tempo de contacto;
- O **álcool** causa secagem de alguns plásticos e borrachas e também de materiais de silicone, poliuretano etc.

Armazenamento e Conservação de Materiais

O local de armazenamento deve ser limpo e organizado semanalmente, verificando-se se existem sinais de infiltração, presença de insetos, retirando-se os pacotes danificados, com sinais de humidade, prazo de validade da esterilização ultrapassado, etc.



Armazenamento e Conservação de Materiais

Os materiais de empacotamento incluem:

- **Papel:** Previne a contaminação desde que esteja intacto, mantém a esterilidade por um período longo, pode ser utilizado como campo estéril e pode também ser utilizado para envolver dispositivos sujos depois do procedimento;
- **Certos Plásticos:** Só o polietileno e o polipropileno são adequados para a esterilização com óxido de etileno;
- **Têxteis não-tecidos descartáveis;**
- **Contentores:** Podem ser utilizados se contiverem, apenas, material para a utilização num único procedimento. Devem possuir um filtro e uma válvula que deve ser monitorizada regularmente;
- Os sistemas de empacotamento para objetos estéreis devem cumprir a legislação e/ou regulamentos locais;
- As condições de acondicionamento adequadas são essenciais para manter a integridade dos objetos esterilizados;
- O utilizador deve controlar a integridade da embalagem antes da utilização.

Armazenamento e Conservação de Materiais

Precauções:

- Garantir a integridade da embalagem;
- Área seca e longe da humidade;
- Armários com portas;
- Não sobrelotar gavetas e armários;
- Não dobrar, amassar ou colocar elásticos para segurar as embalagens;
- O armazenamento é constituído por um conjunto de funções de receção, descarga, arrumação e conservação dos materiais;
- O objeto deve ser empacotado para a esterilização;
- Só objetos empacotados podem ser descritos como estéreis.

Registos

- O envio do material obriga ao preenchimento de uma requisição de material esterilizado. Esse *dossier*, tem para além das folhas de requisição, um conjunto de orientações sobre que tipo de material vai ou não à esterilização.
- O envio do material para esterilizar deve ser obrigatoriamente conferido pelo técnico da esterilização.
- Quando o material chega à unidade, deve ser obrigatoriamente conferido pelo técnico de saúde e arrumado nos armários da sala de tratamentos.



Equipamentos



Lavagem e Desinfecção Química dos Equipamentos

Equipamentos de Proteção Individual

Máscaras

- ❑ Máscaras de pano, gaze ou papel são ineficazes. Máscaras de papel com material sintético como filtro constituem uma barreira eficaz contra os microrganismos.
- ❑ As máscaras são utilizadas em diferentes situações; os requisitos para a utilização de máscara diferem para diferentes objetivos:
 - Proteção dos doentes:** Os profissionais devem usar máscara para trabalhar na sala operatória, para cuidar de doentes fragilizados;
 - Proteção dos profissionais:** Os profissionais devem usar máscara quando cuidam de doentes com infeções transmitidas pelo ar ou quando executam broncoscopias ou exames semelhantes.



Lavagem e Desinfecção Química dos Equipamentos

Equipamentos de Proteção Individual

Luvas

As luvas são utilizadas para:

- Proteção dos doentes:** Os profissionais devem usar luvas estéreis nas cirurgias, nos cuidados a doentes que irão realizar procedimentos invasivos;
- Proteção dos profissionais:** Os profissionais devem usar luvas não-estéreis nos cuidados a doentes com infeção transmitida por contacto, para executar broncoscopias ou exames semelhantes.

Devem-se lavar as mãos quando se retiram ou mudam as luvas. As luvas descartáveis não devem ser reutilizadas. Os materiais mais frequentemente utilizados para luvas são o látex e o cloreto de polivinil.



Tipos de Equipamentos

Listagem de equipamentos:

- Cama e unidade do doente com todos os seus componentes;
- Utensílios e materiais diversos como jarros, baldes, pentes, escovas, tala para colocação de cateter arterial, mangas de pressão, etc;
- Material que não vai à esterilização mas que carece de desinfeção após a sua limpeza com água corrente e detergente, para retirar restos de matéria orgânica, secreções, etc.:
- Mesas de trabalho;
- Carros de higiene e de penso;
- Cadeiras e cadeirões de napa;
- Bancada central e telefone.



Produtos de Lavagem

Tipo de Produtos

Os detergentes e desinfetantes a utilizar em contexto de saúde deverão ser submetidos à aprovação da Comissão de Controlo de Infecção. Todos os outros são considerados inaceitáveis. Eis alguns exemplos:

- ❖ Detergentes em pó;
- ❖ Produtos cerosos derrapantes;
- ❖ Detergentes e desinfetantes pré-diluídos ou que estejam fora das suas embalagens de origem;
- ❖ Produtos de limpeza ou de desinfeção que estejam sem ficha de segurança.

Produtos de Lavagem

Aplicação e Utilização

Fatores que afetam a eficácia dos desinfetantes:

- ✓ Concentração;
- ✓ Tempo de contato;
- ✓ Temperatura;
- ✓ Presença de matéria orgânica;
- ✓ pH;
- ✓ Presença de íons de cálcio OU MAGNÉSIO (ex: dureza da água utilizada para a diluição);
- ✓ Formulação do desinfetante.

Produtos de Lavagem

Preparação de Produtos

- Os técnicos devem seguir as orientações;
- As diluições devem ser feitas com muito cuidado, evitando borrifar os produtos concentrados;
- Alguns produtos, principalmente os concentrados, podem causar irritação na pele, olhos, mucosas e até queimaduras nos operadores;
- Deve-se estar atento às dosagens recomendadas, uma vez que nas dosagens manuais podem ocorrer erros na diluição, o que inclusive compromete a eficácia do produto;
- O recipiente onde o produto é diluído deve estar limpo e ser lavado entre a diluição de um produto e outro;
- As diluições devem ser feitas acrescentando-se ao produto água e não ao contrário;
- É obrigatório utilizar sempre um doseador para proceder à diluição.

Lavagem e Desinfecção de Equipamentos

Os procedimentos de desinfecção devem:

- Cumprir os critérios para a destruição de microrganismos;
- Ter um efeito detergente;
- Atuar independentemente do número de bactérias presentes, do grau de dureza da água ou da presença de sabão e proteínas.



Lavagem e Desinfecção de Equipamentos

Para que sejam aceitáveis em ambiente hospitalar, devem ser:

- Fáceis de usar;
- Não-voláteis;
- Não nocivos para equipamento, profissionais e doentes;
- Sem cheiro desagradável;
- Eficazes num curto espaço de tempo.

Equipamento/ Material	Níveis de Risco	Descontaminação Recomendada	Descontaminação Alternativa
Arrastadeiras	Não-crítico	Desinfecção térmica	Lavagem manual e desinfecção da superfície exterior com NaDCC 2500 ppm
Aspirador e tubos de aspiração	Não-crítico	Desinfecção térmica	
Ambú	Semicrítico	Desinfecção térmica	Lavagem manual com água e detergente; esterilizar a vapor ou plasma.
Bacias para higiene	Não-crítico	Desinfecção térmica	Lavagem manual com água e detergente; secagem e desinfecção com álcool a 70º
Banheiras	Não-crítico	Lavagem manual com água e detergente; desinfecção com toallete embebido em NaDCC 150ppm ou amónio quaternário. Enxaguar.	Lavagem manual com água e detergente; secagem e desinfecção com toallete embebido em álcool a 70º.
Colchões e almofadas	Não-crítico	Lavagem e desinfetar com amónio segundo as indicações do fabricante.	Lavagem manual com água e detergente; secagem e desinfecção com toallete embebido em álcool a 70º.

Espéculos vaginais	Crítico	Lavagem em máquina; esterilizar a vapor.	
Estetoscópio	Não-crítico	Desinfetar com toalhete embebido em álcool a 70º.	
Humidificador de oxigénio	Semicrítico	Desinfecção térmica	Lavar com água e detergente; secar; passar por álcool a 70º
Instrumentos cirúrgicos	Crítico	Lavagem em máquina; esterilizar a vapor ou plasma.	
Jarro urina	Não-crítico	Desinfecção térmica	
Laringoscópio	Semicrítico	Lavagem em máquina; esterilizar a vapor ou plasma.	Lavar com máquina.
Máscaras de oxigénio	Semicrítico	Descartar	
Nebulizador	Semicrítico	Desinfecção térmica	Lavar, secar e esterilizar a vapor ou plasma.
Otoscópio	Semicrítico	Desinfecção térmica	Lavar, secar e esterilizar a vapor ou plasma.
Termómetros	Semicrítico	Passar por álcool cabo e suporte.	
Tabuleiros e taças	Não-crítico	Lavar com água e detergente, secar e desinfetar com toalhete embebido	

Manuais e Normas de Instruções do Fabricante

- ❑ As **Ficha Técnicas** são documentos integrantes do manual de instruções de cada equipamento. Estes documentos indicam as características técnicas da máquina, bem como os consumos.
- ❑ O manual de instruções possui ainda todas as recomendações de funcionamento, utilização, manutenção, limpeza e segurança.
- ❑ Em caso de avaria, deve ser contactado o serviço de assistência técnica disponibilizado pela marca.

Manutenção Preventiva

- Embora a manutenção preventiva seja necessária para ampliar a vida útil do equipamento com a consequente redução dos custos e aumento da sua segurança e desempenho, a limitação de recursos materiais, humanos e financeiros tem restringido o desenvolvimento de programas de manutenção preventiva de equipamentos hospitalares.



Manutenção Preventiva

Para a implementação da metodologia de priorização de equipamentos para o programa de manutenção preventiva, as informações necessárias são:

- Identificação do equipamento;
- Local ou sector a que o equipamento pertence;
- Estado do equipamento;
- Grau de utilização do equipamento;
- Obsolescência tecnológica.

Normas e Procedimentos de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho

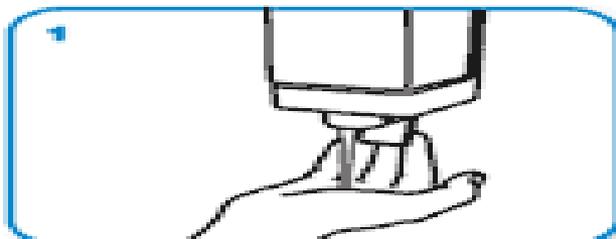
A manutenção da higiene pessoal dos trabalhadores do serviço de limpeza é de extrema importância, a qual inclui nomeadamente:

- Banho após o trabalho;
- Manutenção das unhas (curtas, limpas e sem verniz ou unhas de gel);
- Cabelo curto ou atado;
- Barba e bigode aparado e limpo;
- Proteção das feridas;
- Lavagem frequente das mãos.





Molhe as mãos com água



Cubra as mãos com a espuma do sabão



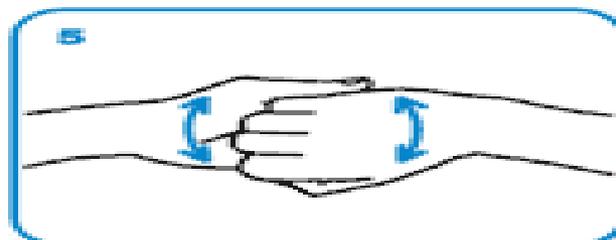
Esfregue bem as palmas



Esfregue o dorso com a palma das mãos.



Lave as palmas com os dedos entrelaçados



Esfregue a base dos dedos nas palmas das mãos



Limpe o polegar esquerdo com a palma da mão direita e vice-versa



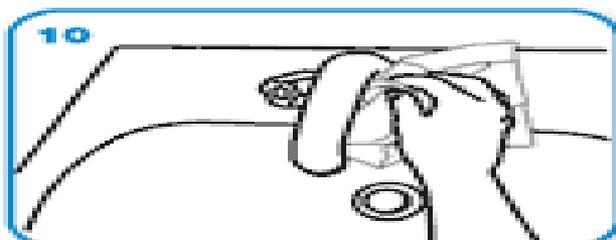
Esfregue novamente as palmas das mãos com a ponta dos dedos



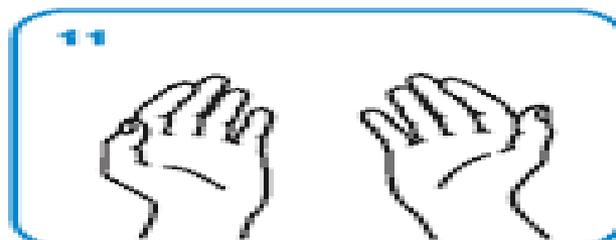
Enxague todo o sabão



Enxugue as mãos com uma toalha descartável



Use esta mesma toalha para desligar a torneira



Pronto, suas mãos estão completamente limpas!

Materiais e Equipamentos



Lavagem e Desinfeção dos Materiais e Equipamentos de Lavagem e Higienização

Equipamentos de Proteção Individual

LUVAS

O seu uso é obrigatório quando há contacto com sangue, secreções e excreções;

Não devem usar-se como segunda pele;

Não devem usar-se para mais do que um procedimento;

Não devem manter-se por mais de 30 minutos;

Quando se rompem devem ser retiradas, as mãos lavadas e calçadas outras luvas;

Antes e após o seu uso deve proceder-se à higienização das mãos.

Lavagem e Desinfecção dos Materiais e Equipamentos de Lavagem e Higienização

Equipamentos de Proteção Individual

MÁSCARAS

Devem ser usadas quando se preveem salpicos com sangue, secreções e excreções.

Lavagem e Desinfecção dos Materiais e Equipamentos de Lavagem e Higienização

Equipamentos de Proteção Individual

ÓCULOS

Devem ser usadas quando se preveem salpicos com sangue, secreções e excreções.

Lavagem e Desinfecção dos Materiais e Equipamentos de Lavagem e Higienização

Equipamentos de Proteção Individual

BATAS E/OU AVENTAIS

Devem ser utilizados quando se preveem salpicos com sangue, secreções e excreções;

Devem ser substituídos logo que se sujem.

Material e Equipamento	Requisitos	Recomendações																	
Esfregonas	<ul style="list-style-type: none"> - Os cabos devem ser de material não poroso, pelo que não deverão ser de madeira; - As franjas, devem ser preferencialmente de algodão e removíveis do cabo, de forma a poderem ser lavadas e secas em máquina com altas temperaturas. Este material deve ser por isso termo-resistente; - A cor das esfregonas deve ser indelével ou seja, não deve sair com o uso e aplicação de desinfetante; - As esfregonas devem ser referenciadas por área, pela adopção do código de cores que se segue: 	<ul style="list-style-type: none"> - As franjas devem ser lavadas e secas, após cada utilização, preferencialmente em máquina de lavar com ciclo de secagem; - As franjas após serem lavadas e secas, devem ser guardadas até à sua utilização em local próprio e fechado; - As franjas sujas devem manter-se acondicionadas separadamente, em saco fechado. 																	
	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Cor da esfregona</th> <th colspan="3">Área</th> </tr> <tr> <th>Crítica</th> <th>Semi-Crítica</th> <th>Não Crítica</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Branca</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Amarela</td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Verde/Azul</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>		Cor da esfregona	Área			Crítica	Semi-Crítica	Não Crítica	Branca	X			Amarela		X		Verde/Azul	
Cor da esfregona	Área																		
	Crítica	Semi-Crítica	Não Crítica																
Branca	X																		
Amarela		X																	
Verde/Azul			X																

Panos de limpeza	<ul style="list-style-type: none"> - Devem ser preferencialmente de uso único; - Caso se opte por panos reutilizáveis, estes devem ser termo-resistente; - A cor dos panos deve ser indelével ou seja, não deve sair com o uso e aplicação de desinfetante; - Os panos devem ser diferenciados por zonas de limpeza pela adopção do código de cores que se segue: 	<ul style="list-style-type: none"> - Todos os panos reutilizáveis devem ser lavados e secos, após cada utilização, preferencialmente em máquina de lavar com ciclo de secagem; - Não é aconselhável o armazenamento prolongado de panos em soluções desinfetantes; - Todos os panos sujos devem ser acondicionados em saco fechado antes do seu encaminhamento para lavagem. - Sempre que se opte pela utilização de panos reutilizáveis estes devem ser substituídos por zona de limpeza, respeitando as recomendações do exemplo que se segue: 																																	
	<p><i>Exemplo:</i></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Cores</th> <th>Zona de limpeza</th> <th>Sala Tratamentos</th> <th>Gabinete Médico</th> <th>Instalações Sanitárias</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Verde</td> <td>Armários, prateleiras, computador, secretária, candeeiro</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Laranja</td> <td>Marquesa/catre</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Branco</td> <td>Carro de tratamentos/ bancada de trabalho ou outra superfície de apoio similar</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Azul</td> <td>Janelas, paredes, tecto, superfícies vidradas, estores, pontos de luz</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Vermelho</td> <td>Urinois e sanitas</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Amarelo</td> <td>Lavatórios e duchas</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>		Cores	Zona de limpeza	Sala Tratamentos	Gabinete Médico	Instalações Sanitárias	Verde	Armários, prateleiras, computador, secretária, candeeiro	X	X		Laranja	Marquesa/catre	X	X		Branco	Carro de tratamentos/ bancada de trabalho ou outra superfície de apoio similar	X	X		Azul	Janelas, paredes, tecto, superfícies vidradas, estores, pontos de luz	X	X	X	Vermelho	Urinois e sanitas			X	Amarelo	Lavatórios e duchas	X
Cores	Zona de limpeza	Sala Tratamentos	Gabinete Médico	Instalações Sanitárias																															
Verde	Armários, prateleiras, computador, secretária, candeeiro	X	X																																
Laranja	Marquesa/catre	X	X																																
Branco	Carro de tratamentos/ bancada de trabalho ou outra superfície de apoio similar	X	X																																
Azul	Janelas, paredes, tecto, superfícies vidradas, estores, pontos de luz	X	X	X																															
Vermelho	Urinois e sanitas			X																															
Amarelo	Lavatórios e duchas	X	X	X																															

Material e Equipamento	Requisitos	Recomendações
Máquinas de lavar superfícies (ex: pavimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Devem ser de fácil higienização; - Devem ter, preferencialmente, o regulador da temperatura distinto do botão de selecção do programa; - Devem emitir um baixo nível de ruído, quando em funcionamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sempre que tenham depósitos de água deve proceder-se, após cada utilização, ao seu despejo, lavagem e secagem; - As escovas das máquinas devem ser lavadas diariamente.
Aspiradores	<ul style="list-style-type: none"> - Devem ser industriais e estar equipados com filtros e com a tiragem do ar afastada do chão; - Deverão emitir um baixo nível de ruído, quando em funcionamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - A manutenção dos filtros deve respeitar o protocolo instituído pelo fabricante e os profissionais devem estar informados do mesmo.
Carro de limpeza	<ul style="list-style-type: none"> - Deve ter duplo balde e prateleiras para colocação dos materiais e produtos de limpeza; - Deve ser em material liso, lavável, resistente e imputrescível. 	<ul style="list-style-type: none"> - Deve ser lavado com água quente e detergente.
Baldes	<ul style="list-style-type: none"> - Devem ser em material liso, lavável, resistente e imputrescível. 	<ul style="list-style-type: none"> - Devem ser despejados na zona suja/área de despejo; - Devem ser lavados com água quente e detergente, entre cada utilização, e mantidos em posição invertida (para escorrer).

Produtos de Lavagem

- **A lista de detergentes e desinfetantes** a utilizar deve ser submetida à aprovação da Comissão de Controlo de Infecção de cada unidade de saúde.
- Quando a unidade de saúde considerar que a qualidade dos produtos utilizados não é aceitável, reserva-se o direito de mandar proceder à análise do produto.



Tratamento, Lavagem e Desinfecção de Materiais de Lavagem

- Os materiais devem ser cuidadosamente lavados após a utilização e armazenados secos em local próprio.
- Os panos de limpeza, as escovas das máquinas, as luvas e as cabeças das esfregonas devem ser lavados diariamente em máquina com ciclo de desinfecção pelo calor e de preferência com ciclo de secagem, já que não existem condições de secagem dos panos nos serviços.
- Não é aconselhável o armazenamento prolongado de panos ou outros equipamentos, em soluções desinfetantes.
- Os baldes devem ser lavados com água quente e detergente após o uso e guardados secos ou invertidos.
- Os filtros os aspiradores devem ser mudados de acordo com o protocolo instituído pelo fabricante, devendo cada profissional estar informado do mesmo.

Acondicionamento de Produtos, Materiais e Equipamentos de Lavagem e Higienização

O **acondicionamento dos materiais** é efetuado na área de preparação dos materiais. A escolha da embalagem deve ser realizada de acordo com o tamanho, forma, meio de esterilização e utilização do material, tomando-se em consideração o padronizado pela instituição.



Registos

Deve-se manter registo, em livro ata, das seguintes informações:

- Lote/horário;
- Nome do técnico responsável;
- Tempo de exposição;
- Conteúdo geral da carga;
- Temperatura de exposição;
- Indicador biológico;
- Registrar quaisquer ocorrências ocorridas durante o ciclo e as condutas tomadas.

Tratamento de Resíduos

Os resíduos sólidos carecem de uma triagem seletiva, manipulação, acondicionamento, recolha e transporte criteriosos, de modo a minimizar os riscos para os profissionais de saúde, utentes e restante pessoal envolvido, quer pelas implicações de saúde em geral, quer sobre o ponto de vista económico.



Tratamento de Resíduos

Recomendações:

- Nunca encher os sacos mais do que 80% da sua capacidade;
- Os sacos de plástico devem ser fechados com atilho (braçadeira);
- Remover do local de produção logo que possível;
- Repor imediatamente os sacos, mantendo o código de cores:
- Grupo I e II: **Preto**;
- Grupo III: Branco;
- Grupo IV: **Vermelho**.

SACO PRETO



RESÍDUOS DOS
GRUPOS I E II

SACO BRANCO



RESÍDUOS DO
GRUPO III

SACO VERMELHO



**CONTENTOR DE
PERFURANTES**



RESÍDUOS DO
GRUPO IV

Armazenamento, Receção, Triagem, Transporte e Acondicionamento de Resíduos

Grupo I: Resíduos que não apresentam exigências especiais no seu tratamento

- Resíduos de gabinetes, salas de reuniões e de convívio, instalações sanitárias, vestiários, resíduos de serviços de apoio (bares, cozinhas/ refeitórios, oficinas e armazéns);
- Papéis de todos os tipos, incluindo toalhetes de limpeza de mãos;
- Embalagens vazias e invólucros comuns;
- Restos de alimentos, embalagens de aerossóis/ *sprays*;
- Garrafas de água, flores, jornais, revistas, latas e embalagens de sumos/ refrigerantes.

Armazenamento, Receção, Triagem, Transporte e Acondicionamento de Resíduos

Grupo II: Resíduos Hospitalares Não Perigosos

- Fraldas e resguardos de uso único, não contaminados (não contenham sangue);
- Material de proteção individual (batas, luvas, máscaras) que não contenha sangue;
- Embalagens vazias de medicamentos ou de outros produtos de uso clínico comum, ampolas e frascos de injetáveis vazios, frascos de vacinas vazios. Para evitar acidentes com risco físico (corte), estes materiais podem ser colocados em saco de plástico preto resistente, previamente introduzido em recipiente rígido de uso múltiplo;
- Frascos de soro não contaminados com sangue ou com produtos do Grupo IV;
- Material ortopédico (talas, gessos, etc.), não contaminado com sangue.

Armazenamento, Receção, Triagem, Transporte e Acondicionamento de Resíduos

Grupo III: Resíduos Hospitalares de Risco Biológico

- Material de pensos (pensos, ligaduras, compressas, algodão, pus) e material ortopédico (talas, gessos, etc.) que contenham sangue ou outra matéria orgânica;
- Material de proteção individual (luvas, batas, aventais e máscaras) que contenha sangue ou outra matéria orgânica;
- Sacos de plástico de transporte das roupas contaminadas;
- Espátulas após utilização, DIU, luvas (utilizadas no planeamento familiar, nas salas de tratamento ou vacinação), material contaminado (contenha sangue);
- Seringas;
- Restos de alimentos de doentes infetados ou suspeitos;
- Material exteriorizado aos doentes: algalias, sondas, cateteres, drenos;
- Exsudados, vómitos, tecido humano, fluidos;
- Sistemas de administração de soro e/ou outros medicamentos, com exceção dos do Grupo IV;
- Peças anatómicas de pequenas dimensões (não identificáveis), material de biópsia;
- Amálgamas (não contendo mercúrio) e extrações dentárias;
- Todos os resíduos que contenham sangue;
- Sacos/ sistemas coletores de fluidos orgânicos.

Armazenamento, Recepção, Triagem, Transporte e Acondicionamento de Resíduos

Grupos IV: Resíduos Hospitalares Específicos

- Seringas quando acopladas a agulhas;
- Objetos corto-perfurantes (agulhas e lâminas de bisturi);
- Frascos e/ ou ampolas contendo pelo menos uma dose;
- Limas de endodontia;
- Brocas.

Recolha de Resíduos Hospitalares

Recolha de Resíduos

Cada local de produção deve estar equipado com recipientes destinados aos diversos tipos de resíduos hospitalares aí produzidos;

Cada recipiente deve corresponder às características do tipo de resíduo a receber, deve estar devidamente identificado e com a referência da sala a que pertence;

Os contentores/suportes de resíduos hospitalares reutilizáveis, devem ser lavados, desinfetados e secos antes da sua colocação no serviço, procedimentos que devem ser realizados em local próprio para o efeito;

Quando se realiza a recolha de sacos, estes devem ser previamente fechados, com recurso a braçadeiras ou outro processo que impeça a proliferação de cheiros desagradáveis e que promova o seu correto acondicionamento;

Os resíduos hospitalares devem ser recolhidos pelo menos uma vez por dia, no final de cada turno ou sempre que seja necessário;

Os sacos e os contentores devem ter uma reposição imediata;

Os resíduos devem seguir um circuito próprio pré-estabelecido para sujidades, depositadas nos locais estipulados de acordo com os grupos de resíduos hospitalares e horários definidos.

Condições Estruturais do Local de Armazenamento dos Resíduos do Grupo III e IV



Condições Estruturais do Local de Armazenamento dos Resíduos do Grupo III e IV

LOCALIZAÇÃO

- O compartimento destinado a armazenamento de resíduos hospitalares deve ficar isolado, numa zona de fácil acesso ao exterior, de forma a permitir uma adequada remoção final.
- Por outro lado, a localização ficará pendente do circuito interno de resíduos hospitalares (circuito dos sujos), de modo a impedir contaminações cruzadas.

Condições Estruturais do Local de Armazenamento dos Resíduos do Grupo III e IV

CAPACIDADE

- O compartimento deve ter, como capacidade mínima, a correspondente a tantos contentores quantos os produzidos diariamente, vezes os dias de intervalos entre recolhas, acrescido do espaço para o armazenamento dos contentores vazios; este último deve estar espacialmente afastado da zona dos contentores cheios, ou vir mesmo a ser implantado noutra zona fisicamente separada.
- Esta disposição será obrigatória quando os contentores de transporte são também utilizados como contentor de colocação de resíduos no próprio local de produção.

Condições Estruturais do Local de Armazenamento dos Resíduos do Grupo III e IV

VENTILAÇÃO

- O compartimento deve dispor de ventilação natural ou forçada, isto é entrada de ar fresco (do exterior do edifício) na parte inferior do compartimento e saída de ar viciado (para o exterior do edificio) na parte superior do compartimento.

Condições Estruturais do Local de Armazenamento dos Resíduos do Grupo III e IV

ILUMINAÇÃO

- O compartimento deve dispor de iluminação natural ou artificial.

Condições Estruturais do Local de Armazenamento dos Resíduos do Grupo III e IV

ENERGIA

- O compartimento deve dispor de energia elétrica para a instalação de possíveis sistemas de pesagem eletrónica e refrigeração.

Condições Estruturais do Local de Armazenamento dos Resíduos do Grupo III e IV

ÁGUAS E ÁGUAS RESIDUAIS

- O compartimento deve dispor de ponto de água e de ralo no pavimento com ligação à rede de drenagem de águas residuais, com o objetivo de assegurar a higienização dos contentores e do próprio espaço.

Condições Estruturais do Local de Armazenamento dos Resíduos do Grupo III e IV

PAREDES, PAVIMENTO E TETO

- O teto do compartimento deve ser liso e lavável. As paredes e o pavimento devem ser de material impermeável, liso, facilmente lavável e desinfetável.

Condições Estruturais do Local de Armazenamento dos Resíduos do Grupo III e IV

SINALIZAÇÃO DE SEGURANÇA

- Deve estar afixada a sinalização de segurança, nomeadamente a que concerne a materiais perigosos e à proibição de acesso a pessoas não autorizadas.
- No interior devem ser identificados os contentores e colocadas as normas convenientes.

Condições Estruturais do Local de Armazenamento dos Resíduos do Grupo III e IV

EQUIPAMENTO DE PROTECÇÃO INDIVIDUAL

- Os manipuladores devem dispor de luvas, sapatos e avental ou bata de proteção, para proceder à manipulação dos resíduos, devendo esse material estar estritamente afeto a esse fim.

Tarefas do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde



Tarefas do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde



O/A Técnico(a) Auxiliar de Saúde é o/a profissional que auxilia na prestação de cuidados de saúde aos utentes, na recolha e transporte de amostras biológicas, na limpeza, higienização e transporte de roupas, materiais e equipamentos, na limpeza, higienização dos espaços e no apoio logístico e administrativo das diferentes unidades e serviços de saúde, sob orientações do profissional de saúde.

Tarefas do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde

Competências.

Tarefas que, sob orientação de um profissional de saúde, tem de executar sob sua supervisão direta.

Tarefas que, sob orientação e supervisão de um profissional de saúde, pode executar sozinho/a.

Competências do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde

SABERES (noções de)

Alcoolismo e toxicodependência	Acesso à saúde	Ergonomia: conceito	Grupos: conceito e princípios de funcionamento
Alimentação, nutrição, dietética e hidratação: conceitos, classificação, composição dietética dos alimentos, necessidades no ciclo de vida e terapêuticas nutricionais	Doenças profissionais: tipologia e causas	Estruturas Prestadoras de Cuidados de Saúde: diferentes contextos	Hepatite e tuberculose

Competências do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde

SABERES (noções de)			
Interculturalidade e género na saúde	Necessidades humanas básicas	Políticas e orientações no domínio da saúde	Qualidade em saúde
Morte e luto	Negligência, maltratos e violência	Direitos e deveres da utente que recorre aos serviços de saúde	Saúde mental: doença mental e alterações/perturbações mentais: conceito
Sistemas, subsistemas e seguros de saúde	Trabalho em equipa: equipas multidisciplinares em saúde	VIH-Sida	

Competências do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde

SABERES (conhecimentos de)			
Lavagem, desinfecção, esterilização: princípios, métodos e técnicas associadas	Pele e sua integridade	Privacidade e intimidade nos cuidados de higiene e eliminação; fatores ambientais e pessoais propiciadores de conforto e desconforto	Acompanhamento da criança nas atividades diárias: especificidades
Acompanhamento do utente com alterações de saúde mental nas atividades diárias	Acompanhamento do utente em situação vulnerável nas atividades diárias: especificidades	Acompanhamento do idoso nas atividades diárias	Acompanhamento nas atividades diárias ao utente em final de vida

Competências do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde

SABERES (conhecimentos de)			
Armazenamento e conservação de material de apoio clínico, material clínico desinfetado /esterilizado	Circuitos de informação e mecanismos de articulação entre as respetivas unidades e serviços	Comunicação e o género em Saúde	Comunicação na interação com o utente, cuidador e/ ou família
Atendimento telefónico e presencial em Serviços de Saúde	Comunicação e interculturalidade em Saúde	Comunicação na interação com indivíduos: em situações de vulnerabilidade; com alterações sensoriais; com alterações de comportamento, e/ou alterações ou perturbações mentais	Confeção de refeições ligeiras e suplementos alimentares

Competências do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde

SABERES (conhecimentos de)			
Cuidados de apoio à eliminação: materiais, técnicas e dispositivos de apoio, sinais de alerta	Cuidados na alimentação e hidratação oral	Equipamento de proteção individual	Erro Humano: Conceito, causas e consequências
Cuidados de higiene e conforto	Direitos e deveres do Auxiliar de Saúde	Equipas multidisciplinares nos diferentes contextos da saúde	Etapas do ciclo de vida do homem

Competências do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde

SABERES (conhecimentos de)			
Anatomia e fisiologia do corpo humano	Lavagem de materiais e equipamentos utilizados na lavagem, higienização e desinfecção de instalações/superfícies do serviço/unidade	Lavagem e desinfecção de materiais hoteleiros, apoio clínico e clínico	Legislação de enquadramento da atividade profissional
Sistema circulatório, respiratório, nervoso, músculo-esquelético, urinário, genital e reprodutor, gastrointestinal, neurológico, endócrino e os órgãos dos sentidos: sinais e sintomas de alerta de problemas associados	Lavagem e desinfecção de equipamentos do serviço/unidade:	Lavagem e higienização de instalações e mobiliário da unidade do utente	Legislação no âmbito da prevenção e controlo da Infecção

Competências do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde

SABERES (conhecimentos de)			
Logística e reposição de materiais	Medidas de prevenção, proteção e tipos de atuação no âmbito da SHST	Tratamento de resíduos	Posicionamento, mobilização, transferência e transporte
Manutenção preventiva de equipamentos próprios a cada serviço	Sistema integrado de emergência médica	Perfil profissional Auxiliar de Saúde	Prevenção e controlo da infeção

Competências do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde

SABERES (conhecimentos de)			
Princípios éticos no desempenho profissional	Primeiros socorros	Técnicas de fazer de desfazer camas, berços e macas desocupadas	Técnicas preventivas de controlo e gestão do <i>stress</i> profissional nomeadamente em situações limite, sofrimento e agonia
Qualidade e higiene alimentar	Técnicas de banho na cama e na casa de banho	Técnicas de vestir e despir	Tipologia de equipamentos de serviço/unidades no âmbito dos cuidados diretos ao utente

Competências do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde

SABERES (conhecimentos de)

Tipologia de materiais de apoio clínico e material clínico	Tipologia de materiais e produtos de higiene e limpeza da unidade do utente	Tipologia de produtos de lavagem, desinfeção, esterilização: aplicação e recomendações associadas	Tipologia de roupa
Tipologia de materiais de cada serviço: tipo de utilização, função e mecanismos de controlo de gastos associados	Técnicas de cuidados ao corpo <i>post-mortem</i>	Tipologia de resíduos	Tipologia e características dos serviços/unidades no âmbito dos cuidados diretos ao utente

Competências do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde

SABERES (conhecimentos de)

Transporte de amostras biológicas

Tratamento de roupas: recolha, manuseamento, triagem, transporte e acondicionamento.

Tarefas que, sob orientação de um profissional de saúde, o/a Técnico/a Auxiliar de Saúde tem de executar sob sua supervisão direta

1 - Auxiliar na prestação de cuidados aos utentes, de acordo com as orientações do enfermeiro:

- Ajudar o utente nas necessidades de eliminação e nos cuidados de higiene e conforto de acordo com orientações do enfermeiro;
- Auxiliar o enfermeiro na prestação de cuidados de eliminação, nos cuidados de higiene e conforto ao utente e na realização de tratamentos a feridas e úlceras;
- Auxiliar o enfermeiro na prestação de cuidados ao utente que vai fazer, ou fez, uma intervenção cirúrgica;
- Auxiliar nas tarefas de alimentação e hidratação do utente, nomeadamente na preparação de refeições ligeiras ou suplementos alimentares e no acompanhamento durante as refeições;
- Executar tarefas que exijam uma intervenção imediata e simultânea ao alerta do profissional de saúde;
- Auxiliar na transferência, posicionamento e transporte do utente, que necessita de ajuda total ou parcial, de acordo com orientações do profissional de saúde.

Tarefas que, sob orientação de um profissional de saúde, o/a Técnico/a Auxiliar de Saúde tem de executar sob sua supervisão direta

2 – Auxiliar nos cuidados *post-mortem*, de acordo com a orientação do profissional de saúde.

3 – Assegurar a limpeza, higienização e transporte de roupas, espaços, materiais e equipamentos, sob orientação do profissional de saúde:

- Assegurar a recolha, transporte, triagem e acondicionamento de roupa da unidade do utente, de acordo com normas e/ou procedimentos definidos;
- Efetuar a limpeza e higienização das instalações/superfícies da unidade do utente, e de outros espaços específicos, de acordo com normas e/ou procedimentos definidos;



Tarefas que, sob orientação de um profissional de saúde, o/a Técnico/a Auxiliar de Saúde tem de executar sob sua supervisão direta



- Efetuar a lavagem e desinfecção de material hoteleiro, material clínico e material de apoio clínico em local próprio, de acordo com normas e/ou procedimentos definidos;
- Assegurar o armazenamento e conservação adequada de material hoteleiro, material de apoio clínico de acordo com normas e/ou procedimentos definidos;
- Efetuar a lavagem (manual e mecânica) e desinfecção química, em local apropriado, de equipamentos do serviço, de acordo com normas e/ou procedimentos definidos;

Tarefas que, sob orientação de um profissional de saúde, o/a Técnico/a Auxiliar de Saúde tem de executar sob sua supervisão direta

- Recolher, lavar e acondicionar os materiais e equipamentos utilizados na lavagem e desinfecção, de acordo com normas e/ou procedimentos definidos, para posterior recolha de serviço interna ou externa;
- Assegurar a recolha, triagem, transporte e acondicionamento de resíduos hospitalares, garantindo o manuseamento e transporte adequado dos mesmos de acordo com procedimentos definidos.



Tarefas que, sob orientação de um profissional de saúde, o/a Técnico/a Auxiliar de Saúde tem de executar sob sua supervisão direta

4 - Assegurar atividades de apoio ao funcionamento das diferentes unidades e serviços de saúde:

- Efetuar a manutenção preventiva e reposição de material e equipamentos;
- Efetuar o transporte de informação entre as diferentes unidades e serviços de prestação de cuidados de saúde;
- Encaminhar os contactos telefónicos de acordo com normas e/ ou procedimentos definidos;
- Encaminhar o utente, familiar e/ou cuidador, de acordo com normas e/ ou procedimentos definidos.

Tarefas que, sob orientação de um profissional de saúde, o/a Técnico/a Auxiliar de Saúde tem de executar sob sua supervisão direta

5 - Auxiliar o profissional de saúde na recolha de amostras biológicas e transporte para o serviço adequado, de acordo com normas e/ou procedimentos definidos.



Tarefas que, sob orientação de um profissional de saúde, o/a Técnico/a Auxiliar de Saúde pode executar sozinho

Aplicar as medidas de prevenção, proteção e tipos de atuação no âmbito da higiene e segurança no trabalho

Aplicar as técnicas de higienização das mãos, de acordo com normas e procedimentos definidos

Aplicar as técnicas de lavagem (manual e mecânica) e desinfecção aos equipamentos do serviço

Aplicar as técnicas de lavagem (manual e mecânica) e desinfecção a material hoteleiro, material de apoio clínico e material clínico

Tarefas que, sob orientação de um profissional de saúde, o/a Técnico/a Auxiliar de Saúde pode executar sozinho

Aplicar as técnicas de lavagem higienização das instalações e mobiliário da unidade do utente/serviço

Aplicar as técnicas de tratamento de resíduos: receção, identificação, manipulação, triagem, transporte e acondicionamento

Aplicar as técnicas de tratamento de roupa: recolha, triagem, transporte e acondicionamento

Aplicar as técnicas de tratamento, lavagem (manual e mecânica) e desinfeção aos equipamentos e materiais utilizados na lavagem e higienização das instalações/superfícies da unidade/serviço

Tarefas que, sob orientação de um profissional de saúde, o/a Técnico/a Auxiliar de Saúde pode executar sozinho

Aplicar normas e procedimentos a adotar perante uma situação de emergência no trabalho

Aplicar normas e procedimentos de qualidade

Aplicar os métodos e técnicas de lavagem, desinfecção e esterilização de materiais

Aplicar técnicas de apoio à eliminação manuseando os dispositivos indicados: cadeira sanitária; arrastadeira; urinol; fralda; saco de drenagem de urina

Tarefas que, sob orientação de um profissional de saúde, o/a Técnico/a Auxiliar de Saúde pode executar sozinho

Aplicar técnicas de apoio à higiene e conforto, na cama e na casa de banho

Aplicar técnicas de apoio na alimentação e hidratação oral

Aplicar técnicas de armazenamento e conservação de material de apoio clínico, material clínico desinfetado/esterilizado

Aplicar técnicas de comunicação na interação com o indivíduo com alterações sensoriais

Tarefas que, sob orientação de um profissional de saúde, o/a Técnico/a Auxiliar de Saúde pode executar sozinho

Aplicar técnicas de comunicação na interação com o indivíduo em situação de vulnerabilidade

Aplicar técnicas de comunicação na interação com o indivíduo, cuidador e/ou família com alterações de comportamento ou alterações ou perturbações mentais

Aplicar técnicas de comunicação no atendimento presencial e telefónico em serviços de saúde

Aplicar técnicas preventivas de controlo e gestão do *stress* profissional nomeadamente em situações limite, sofrimento e agonia

Tarefas que, sob orientação de um profissional de saúde, o/a Técnico/a Auxiliar de Saúde pode executar sozinho

Cumprir e aplicar procedimentos definidos

Preparar e aplicar os diferentes tipos de produtos de lavagem, desinfecção e esterilização

Preparar um tabuleiro de alimentação, segundo plano alimentar/ dietético, prescrito

Preparar, acondicionar e conservar alimentos frescos e confeccionados, para pequenas refeições e suplementos alimentares, prescritas em plano alimentar/dietético

Tarefas que, sob orientação de um profissional de saúde, o/a Técnico/a Auxiliar de Saúde pode executar sozinho

Utilizar e descartar corretamente o equipamento de proteção individual adequado

Utilizar o equipamento de proteção individual adequado

Saber Ser

- ❑ Adaptar-se e atualizar-se a novos produtos, materiais, equipamentos e tecnologias;
- ❑ Agir em função das orientações do profissional de saúde e sob a sua supervisão;
- ❑ Agir em função de normas e/ou procedimentos;
- ❑ Agir em função de princípios de ética;
- ❑ Agir em função de diferentes contextos institucionais no âmbito dos cuidados de saúde;

Saber Ser

- Agir em função do estado de saúde do utente, segundo orientação do profissional de saúde;
- Agir em função dos aspetos culturais dos diferentes públicos;
- Assumir uma atitude de melhoria contínua;
- Concentrar-se na execução das tarefas;
- Trabalhar em equipa multidisciplinar;

Saber Ser

- ❑ Agir em função do bem-estar de terceiros;
- ❑ Comunicar de forma clara e assertiva;
- ❑ Cuidar da sua apresentação pessoal;
- ❑ Demonstrar compreensão, paciência e sensibilidade na interação com utentes;
- ❑ Demonstrar interesse e disponibilidade na interação com utentes, familiares e/ou cuidadores;

Saber Ser

- ❑ Demonstrar interesse e disponibilidade na interação com os colegas de trabalho;
- ❑ Demonstrar segurança durante a execução das tarefas;
- ❑ Autocontrolar-se em situações críticas e de limite.

Nome:

Email:

Telemóvel:

